



Doc.
001257

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO POLÍCIA FEDERAL
DIREÇÃO-GERAL**

Ed. Sede/DPF - SAS Q. 06 Lotes 09/10, Brasília/DF - CEP: 70.037-900.
Fone: (61) 3311-8508 - 3311-8501 Fax: (61) 3321-9386
Home Page: <http://www.dpf.gov.br> E-mail: cgab@dpf.gov.br

OFÍCIO N° 600/2005 - DG/DPF

Brasília/DF, 24 de outubro de 2005.

A Sua Excelência o Senhor
Senador DELCÍDIO AMARAL
Relator da CPMI – “CORREIOS”
Senado Federal
Brasília - DF

Assunto: **Cópia de laudo pericial**

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Em atenção ao OFÍCIO nº 1156/2005-CPMI – “CORREIOS” de 14 de outubro de 2005, incumbiu-me o Senhor Diretor-Geral de encaminhar a Vossa Excelência, cópia do Laudo de Exame em Material de Audiovisual nº 2481/2005-INC, elaborado pelo Instituto Nacional de Criminalística/DITEC, no interesse do Inquérito Policial nº 04.488/2005-SR/DPF/DF, em trâmite neste órgão.

Respeitosamente.

Maria do Socorro Santos Nunes Tinoco
MARIA DO SOCORRO SANTOS NUNES TINOCO

Delegada de Polícia Federal

Chefe de Gabinete

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1420

3605

Doc:



SENADO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DA MESA
SECRETARIA DE COMISSÕES

**SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E
PARLAMENTARES DE INQUÉRITO**

OFÍCIO Nº 1156/2005 – CPMI – “CORREIOS”

Brasília, 14 de outubro de 2005.

A Sua Senhoria o Senhor

Dr. PAULO FERNANDO DA COSTA LACERDA

Diretor-Geral da Polícia Federal

SAS. Qd. 06 - Lote 09/10 – 9º andar - Ed. Sede da DPF

70.070-100 - Brasília - DF

Fone: (061) -311.8501- FAX: (061) 321.9386

Senhor Diretor-Geral,

Na qualidade de Presidente da COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, criada pelo Requerimento nº 3, de 2005 – CN, “para investigar as causas e consequências de denúncias e atos delituosos praticados por agentes públicos nos Correios - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos”, e em conformidade com o artigo 58 da Constituição Federal, artigo 148 do Regimento Interno do Senado Federal, artigo 2º da Lei 1.579/52, e face à aprovação do **Requerimento 003/05**, em reunião da Comissão datada de 21/06/2005 (cópia anexa), solicito a atenção de Vossa Senhoria no sentido de determinar a perícia do material anexo, a fim de atestar a autenticidade do mesmo, encaminhando, posteriormente, o resulta a esta CPMI.

Atenciosamente,

Senador DELCÍDIO AMARAL
Presidente da Comissão

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1421
3605
Doc:



LAUDO DE EXAME EM MATERIAL DE AUDIOVISUAL
(Verificação de Edição e Análise de Conteúdo)

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de setembro do ano de 2005 (dois mil e cinco), neste Distrito Federal e no **INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA** do **Departamento de Polícia Federal**, de conformidade com a legislação vigente e nos termos do Decreto nº 73.332 de 19 de dezembro de 1973, designados pelo Diretor, Perito Criminal Federal **OCTÁVIO BRANDÃO CALDAS NETTO**, os Peritos Criminais Federais **GETÚLIO MENEZES BENTO** e **ANDRÉ LUIZ DA COSTA MORISSON** elaboraram **LAUDO DE EXAME EM MATERIAL DE AUDIOVISUAL (Verificação de Edição e Análise de Conteúdo)**, no interesse do IPL nº 04.488/2005-SR/DPF/DF, a fim de ser atendida a solicitação do Delegado de Polícia Federal **LUÍS FLÁVIO ZAMPRONHA DE OLIVEIRA**, contida no Ofício nº 090/2005-COAIN/COGER/DPF, datado de 18/05/2005, recebido em 19/05/2005 e protocolado sob o nº 08059.072054/2005-26, descrevendo com verdade e com todas as circunstâncias tudo quanto possa interessar à Justiça, bem assim para atenderem à solicitação formulada, abaixo transcrita:

“[...] SOLICITANDO a realização de Laudo Pericial referente à análise de conteúdo e verificação de edição das imagens, dentre outras informações julgadas úteis”.

I DO MATERIAL RECEBIDO

O material recebido constitui-se de um disco de vídeo digital (DVD), sem marca aparente, número de lote MAD623HL21004221 5, no qual se encontra afixada uma etiqueta adesiva com os lançamentos manuscritos “REPORTAGEM REVISTA VEJA DE 18/05/05 – EDIÇÃO 1905” e “SUSPEITA DE CORRUPÇÃO NOS CORREIOS 3DE05 - CN-CPMI - CORREIOS BRASÍLIA/DF”.





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 2

II DO MATERIAL SONORO QUESTIONADO

Trata-se do arquivo *VID0014.AVI* armazenado no DVD recebido, descrito no item anterior.

III DO OBJETIVO DOS EXAMES

Os exames têm por objetivo verificar a existência de algum tipo de edição nos registros de áudio e vídeo do arquivo *VID0014.AVI*, material sonoro questionado, item II, bem como realizar a sua análise de conteúdo.

IV DOS EXAMES

No DVD recebido, descrito no item I, encontravam-se gravados os arquivos *DivXPro521XP2K.exe* e *VID0014.AVI*.

O arquivo *VID0014.AVI*, objeto dos exames, contém 01 hora 54 minutos 04 segundos de gravação de imagens em preto e branco com áudio.

O arquivo *DivXPro521XP2K.exe* quando executado instala programas necessários para executar arquivos de áudio e vídeo em computador, tal como o arquivo *VID0014.AVI*.

VISTO:

[Signature]

[Handwritten signatures and initials over the stamp]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1423

3605

Doc: 747-A



IV.1 DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Os Peritos agruparam a análise do arquivo *VID0014.AVI* em blocos de conteúdo conexo, transcrevendo os trechos ao lado de uma imagem representativa de cada cena e indicando os instantes inicial e final de reprodução de cada bloco, adotando-se o formato *hora:minuto:segundo*, tendo como referência inicial (zero) o instante de início de reprodução do arquivo.

A análise de conteúdo foi realizada de acordo com a percepção auditiva dos Peritos, onde nomes próprios, alcunhas, nomes de marcas e siglas aparecem grafados conforme a compreensão dos signatários, podendo não corresponder às grafias originais. Com relação aos trechos transcritos, foram adotadas as seguintes convenções: texto entre parênteses para adicionar comentários ou observações, e texto entre colchetes para indicar palavras de entendimento duvidoso.

Os peritos procuraram identificar, de modo perceptivo, e assinalar os distintos locutores e atribuir as locuções aos mesmos, segundo informações contidas na própria gravação. Denominaram então os que possuem vozes com características masculinas de (M1), (M2), (M3) e assim sucessivamente, enquanto que as vozes com características femininas receberam a designação (F1), (F2) etc. As identificações (M?) ou (F?) correspondem a falas cuja correlação com outras vozes do mesmo diálogo não foi possível ser atribuída perceptivamente. Assim sendo, as locuções foram atribuídas a:

M1: Marinho;

M2: Paulo;

M3: Goldman;

F1 – recepcionista

F2 – mulher não identificada

F? – mulher não identificada

F4 – mulher não identificada

F5 – mulher não identificada

F6 – mulher não identificada

RH *[Handwritten signature]*

VISTO: *[Handwritten signature]*

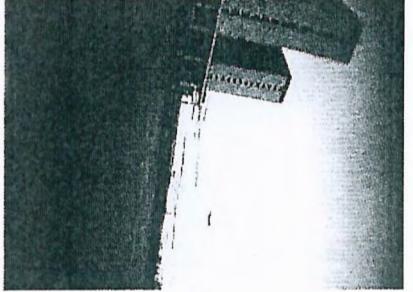
RQS n° 03/2005 - CN -	CPMI - CORREIOS
Fls:	<u>1424</u>
3605	
Doc:	



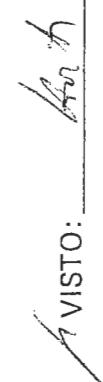
MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 4

A gravação apresenta vídeo e áudio de boa qualidade, com baixo nível de ruído. A seguir, é apresentada a análise de conteúdo do arquivo *VID0014.AVI* perquirido.

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagem
00:00:00 a 00:00:21	A gravação tem início sendo exibida a imagem ao lado. Ouve-se um som semelhante ao produzido pela abertura de um zíper de bolsa ou maleta.	 <i>Inicio da gravação</i>
00:00:21 a 00:01:41	(A pessoa que transporta a filmadora caminha em direção ao Edifício Sede dos Correios. Ao fundo ouvem-se sons do ambiente e de movimentação, além de rumores).	 <i>Chegada ao edifício dos Correios</i>



VISTO: 

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1425

3605

Doc: _____



MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 5

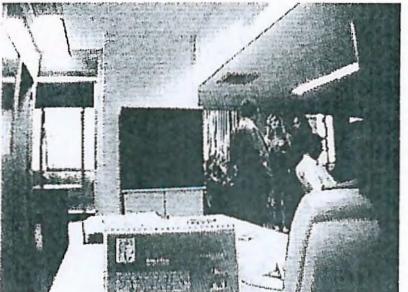
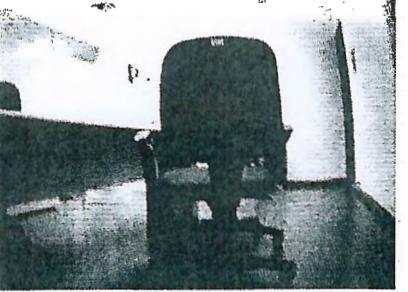
Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:01:41 a 00:03:16	<p>(A pessoa que transporta a filmadora chega à recepção situada no térreo do Edifício Sede dos Correios onde ocorrem os diálogos abaixo entre a recepcionista - F1, exibida nas figuras ao lado, e os indivíduos M2 e M3, que não aparecem nas filmagens).</p> <p>F1: Tudo bem?</p> <p>M3: Bom dia.</p> <p>F1: Tudo bem?</p> <p>M3: Vamos até a Licitação.</p> <p>F1: [Licitação]? (Ininteligível).</p> <p>M3: Doze, meia, oito, oito. (Sons de digitação)</p> <p>F1: Doze....</p> <p>M3: Meia, oito, oito.</p> <p>F1: DF? DF?</p> <p>M3: OAB-PR.</p> <p>M2: [Vinte...] vinte e oito, [vinte, zero, cinco].</p> <p>F1: Hâ?</p> <p>M2: Vinte e oito... (Trecho parcialmente ininteligível, onde se ouvem sons de digitação e as seguintes frases: "O Senhor vai entrar?", "...no meio da mesa, né?", "Hâ?", "...um, zero, [seis]" e "...um, oito...", "nova secretária...", "O Secretário...")</p> <p>M2: Vou lhe dar o da carteira profissional: cinco, um, oito, cinco, cinco, CREA.</p> <p>F1: Cinco, um...</p> <p>M2: Cinco, um, oito, cinco, cinco. (Sons de digitação) (rumores ao fundo)</p> <p>F1: Isso aqui é São Paulo?</p> <p>M2: É São Paulo.</p> <p>F1: [Tá]. (Ininteligibilidade devido a ruídos de movimentação da maleta sobre o balcão) (Sons de digitação)</p> <p>F1: [Qual a empresa? Qual a empresa do senhor?]</p> <p>M2: (Ininteligível). (Sons de digitação)</p> <p>F1: Tem algum telefone?</p> <p>M2: (Ininteligível).</p> <p>F1: Qual é o (ininteligível). (Trecho ininteligível)</p> <p>F1: Segundo norte (F1 entrega algo a M2 ou M3).</p>	<p>M2 e M3 chegam à recepção...</p> <p>... onde são atendidos por F1.</p> <p>Recepçãoista (F1)..</p>
		<p>RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS</p> <p>Fls: 1426</p> <p>3605</p> <p>Doc:</p>

VISTO: bnh



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 6

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:03:16 a 00:04:55	(A pessoa que transporta a filmadora deixa a recepção, dirige-se ao <i>hall</i> dos elevadores, situado no térreo do edifício, entra em um elevador deixando-o no 1º andar, conforme sinalização sonora do elevador. Ao fundo ouvem-se ruído ambiental e de movimentação e rumores ininteligíveis).	 <i>M2 e M3 caminham até o hall dos elevadores</i>
00:04:55 a 00:06:07	(A pessoa que transporta a filmadora caminha até uma sala onde aguarda ser recebido. Ao fundo ouve-se parte de um diálogo entre os interlocutores F4 -mulher em pé, ao centro - e M1 - homem em pé, vide ilustração ao lado). F4: Chefe! Olha aqui. M1: (Ininteligível). F4: Posso mandar, que ela tá esperando isso. M1: (Ininteligível). F4: Tá bom. Então, eu vou mandar (ininteligível) se ele ligar de novo.	 <i>M1 conversa com F4, enquanto M2 e M3 aguardam.</i>
00:04:55 a 00:06:35	(M1 dirige-se à M3 e o cumprimenta. A seguir ambos, juntamente com M2, dirigem-se ao interior de outra sala, contígua à que estavam). M1: Tudo bem, doutor Goldman? M3: [Eu vou bem]. M1: Quando eu falei com o diretor hoje, ele falou pra mim: Deputado federal? Aí eu falei: não. (risos) M3: (Ininteligível) Augusto Pimenta, doutor Paulo. [Você] é o reitor da USP? M1: Acabei de chegar agora. (Os três interlocutores se dirigem até outra sala). M1: Vê se tem água. F2: Água tem. (risos). M1: Vamos sentar, fiquem à vontade (referindo-se a M2 e M3). F2: Café, num sei (risos). M1: [Você veja.] Se tiver um quentinho, traz. M?: Isso.	 <i>M1 cumprimenta M3...</i>  <i>... e dirigem-se à sala contígua.</i>

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1427

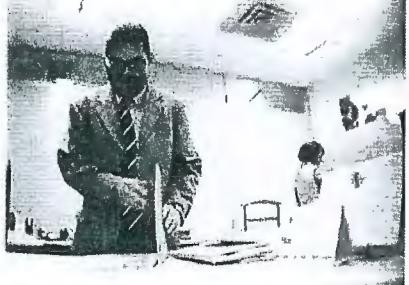
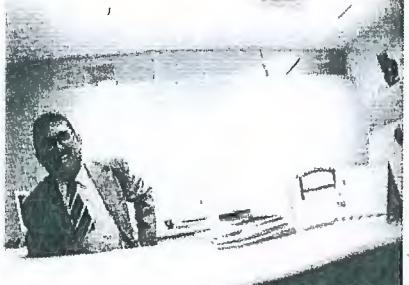
3605

Doc: 217



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 7

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:06:35 a 00:07:01	(M1, exibido ao lado, conversa com M2 e M3) (Ruídos intensos, prejudicando a inteligibilidade do diálogo) M1: ...[com o diretor] agora, nesse exato momento. M3: Agora só, não? M1: Agora. M3: E então? M1: Estava na diretoria ali, um tanto quanto importante.	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
00:07:01 a 00:07:38	M3: Deixa eu apresentá-los, rapidamente, doutor Paulo Maftung, e... é diretor executivo da empresa aqui do Brasil, também [trouxe ele] aqui pra conhecer... e... tem mais o nosso financeiro que tá na cidade, mas tá numa outra reunião aí... e então... mas quem resolve mesmo é o nosso amigo aqui. M2: É... antes de... de conversar, o local é seguro? M1: É seguro. Sem problemas. M2: Podemos conversar aqui sem problemas? M1: Aqui sim. Aqui é a nossa casa.	 <i>M3 apresenta M2 a M1.</i>
00:07:38 a 00:08:01	M2: É importante, Marinho, porque... eu acho que o assunto é delicado, e não é um assunto que interessa a todo mundo. M1: Correto. M2: Quer dizer, não é uma coisa que a gente possa ficar expondo, entende? Eu vou... primeiro te dizer qual é a empresa que a gente tá tratando e qual é o nosso objetivo aqui... a empresa chama Alcom. M1: Alcom?	 <i>M2 conversa com M1</i>

h visto: brk

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1428

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 8

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:08:01 a 00:10:04	<p>M2: Alcom Brasil. É uma subsidiária da GE... <i>International Business</i>. GE, no caso, não é General Electric, é Global Enterprise, tá? É uma empresa que tem sede, hoje, na Alemanha. E tem ramificações aí pelo mundo inteiro, Ásia e Estados Unidos, especificamente. Onde o interesse da gente agora é... basicamente, adquirir direitos de fabricação dos computadores, que são hoje da IBM. Na realidade, não se trata de uma aquisição da empresa, mas sim, do negócio da empresa. E esse é o nosso negócio no mundo inteiro. E o Brasil passou a interessar no momento em que... se viabilizou a possibilidade de fazer computadores aqui. Eu tava pesquisando o mercado e descobrimos aí algumas coisas, dentre elas quem é o nosso principal concorrente, e, principalmente, aonde a gente tem como entrar e onde deveríamos entrar. Por que o Correio? Porque, em tese, o Correio, hoje, no Brasil, é a única instituição que é... cem por cento, ou pelo menos perto de cem por cento, é... aceita no mercado. Ou seja, se a gente alia a nossa máquina a uma marca como o Correio, metade do caminho tá andado. O objetivo da Alcom, aqui no Brasil, é simples: é ser o maior fornecedor de equipamentos pra qualquer coisa. E a gente tem... bala nessa agulha. A questão é... chegamos até você... porque... nos foi indicado como uma pessoa correta. Então, eu preciso ter certeza... veja, amanhã eu tô voltando pra Alemanha, e eu preciso, basicamente, de uma informação, e você é que vai poder me dar ou não.</p> <p>(Som semelhante ao produzido por uma porta sendo aberta e por uma pessoa caminhando).</p>	 <p>M2 fala para M1.</p>  <p>M2 fala para M1.</p>  <p>M2 fala para M1.</p>

A VISTO: *[Handwritten signatures]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis: 1429

3605

Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 9

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:10:04 a 00:10:46	<p>M1: Tem?</p> <p>F2: [Tá faltando] água.</p> <p>M1: Tá.</p> <p>M2: Goldman já tem conversado com você, já andou me dando uma... série de informações, mas eu preciso levar isso pra matriz amanhã. E eu preciso ter certeza das coisas... precisamos conversar, inclusive, é... temos algumas coisas pra poder te entregar, inclusive. Isso a gente vai conversando ao longo da... dessa nossa reunião. A gente precisa saber, basicamente, Marinho, é o seguinte: nós não temos como ficar conversando com muita gente. A gente quer uma pessoa pra conversar.</p>	 <p>M2 fala para M1.</p>
00:10:46 a 00:12:37	<p>(Som semelhante ao de uma pessoa entrando na sala e de manuseio de talheres e louças. Observa-se alguém servindo água).</p> <p>M1: Essa... essa é uma semana... de decisão.</p> <p>M2: É o quê?</p> <p>M1: Essa semana é decisiva. É... deve ter uma alteração na composição da diretoria da empresa. É importante isso, pra qualquer tipo de (ininteligível devido a cliques na gravação). E... no nosso caso, nós temos a Diretoria de Administração. Não sei se você chegou [a ir], de todos os processos têm que passar por aqui. Então, há uma interface muito grande com todas as diretorias da empresa, e... politicamente, deve estar sendo designado novo diretor na área de tecnologia. Entendeu? Esse novo diretor é da nossa configuração, é da nossa agremiação. Entendeu? Foi definido pelo Planalto, na se... antes da viagem do Presidente. Ficou acordado que ele assumirá a Diretoria de Tecnologia dos Correios. Teve até alguns jornais, umas [pontuadasinhas] porque o PT num quer perder essa posição, que ela é, realmente, altamente estratégica. Mas, a informação que nós recebemos, e hoje, da... do presidente do partido, que a diretoria vai ficar conosco. Entendeu? Né? Então, é extremamente importante a gente pensar bem, e até como definir os próximos passos, né?</p> <p>M2: Hum rum.</p>	 <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>  <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1430

3605
Doc:

VISTO: *[Signature]*



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 10

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagem
00:12:37 a 00:13:16	<p>M1: É... porque nós deveremos ter uma reunião com a diretora... diretores nossos, com o aval, inclusive, do presidente da empresa. Eu queria deixar bem claro que nós trabalhamos com (ininteligível). Entendeu? Nós já fomos convocados e... tá quentinho, aí? Tá bom. Daí, a gente foi convocado para participar desse grupo. Entendeu? E... a informação que a gente tem que talvez amanhã, ou quinta, já seja designado, sai a portaria do Ministério, designando o novo diretor de tecnologia.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
00:13:16 a 00:13:38	<p>M2: E esse novo diretor tem nome? M1: Tem. É o Ezequiel, é do nosso partido, entendeu? M3: (Ininteligível). M1: Correto? Também eu fui confirmado hoje. M2: O partido é o? M1: PTB. M2: PTB? M1: O PTB. Inclusive, o nosso presidente é o Roberto Jefferson, [ele já] entrou em contato... M3: Foi padrinho de casamento lá no Paraná essa semana.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
00:13:38 a 00:14:28	<p>M1: É, foi. Interessante essa ida ao Paraná, o nosso diretor teve lá, que é o de Administração. Eles costuraram uma coisa de forma tal que hoje, na ECT, então você tem PMDB e PTB. Talvez, vai ter uma diretoria do PT ou PL, tá? Talvez. Mas, se tiver, vai ser Recursos Humanos. Então, o grosso, tá, quem tá deci... quem vai definir, são esses dois partidos aqui. O que é que o pessoal fez? Uniu tudo isso aqui, o presidente e as... e os seis diretores, fechado. Tamos aguardando só a designação de mais um diretor nosso, que é o de Tecnologia, pra gente ter uma segunda reunião. É um negócio muito bem amarrado, qualquer tipo de... ação, e tal...</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>



AVISTADO: *[Signature]*



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 11

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:14:28 a 00:14:58	<p>M2: (Ininteligível).</p> <p>M1: ...[vai ser um negócio muito bem] estruturado. É... aquilo que entra aqui, tá aqui, aquilo que entra aqui, tá aqui. Tô fechando um negócio altamente profissional, poucas pessoas que nem você falou, muito pouca conversa. Agora, os projetos muito bem direcionados.</p> <p>M2: É.</p> <p>M1: Muito bem trabalhados.</p> <p>M3: Deixa eu... te perguntar uma coisa. O que eu acho importante, Marinho, o que seria bom pra nós, é a certeza de que, primeiro: ter o... o homem amanhã.</p>	
00:14:58 a 00:15:23	<p>M1: Eu posso ir pra outra diretoria.</p> <p>M3: É, mas, pelo que você me falou, continua a mesma coisa, né?</p> <p>M1: É, não, mas se eu for pra Tecnologia, eu devo ir ser o segundo do homem, sabe? Se for, entendeu?</p> <p>M2: Mas...</p> <p>M1: Quero sigilo total aqui. E outra pessoa que ficaria aqui, seria nós que colocaríamos.</p> <p>M3: E hoje você tá com o Osório, né?</p> <p>M1: A função minha... É, com o Osório.</p> <p>M3: Com Antônio Osório, né? Mas, com o Antônio Osório, você se dá bem hoje?</p>	
00:15:23 a 00:15:44	<p>M1: Nós só trabalhamos fechado. Nós só somos três aqui, que trabalhamos fechado. Tá? E os três são designados pelo PTB, Roberto Jefferson. É uma composição com o governo, ele só indicou três. Três pessoas: diretor, assessor e o departamento chave.</p> <p>M3: O que eu acho importante você saber, Paulo...</p> <p>M2: Nesses três, você faz parte?</p> <p>M1: Eu sou o departamento chave. Cuido de contratações.</p> <p>M2: Você é o departamento. Também existe o Osório.</p>	

✓ VISTO: *[Signature]*

S nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1432
3605
Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 12

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:15:44 a 00:16:17	<p>M1: Osório, que é o diretor da área, e o assessor executivo, que é o Fernando Godoy.</p> <p>M2: Fernando Godoy.</p> <p>M1: Isso.</p> <p>M3: O que eu acho importante...</p> <p>M1: Tudo que é tratado aqui, eles... eu repasso, certo? Tudo que nós fechamos, o partido fica sabendo. Então, é um negócio muito aberto, muito tranquilo.</p> <p>M3: É, o que é importante em saber, Paulo, e que você ainda vai falar, é que o canal é aqui mesmo. Já... já veio de outro partido, aquele meu conhecido que tem lá. O pessoal aqui dentro que nós temos já (ininteligível). Então, o que que acontece? Se houver o acerto financeiro com ele aqui, ele distribui. Acabou a dor de cabeça aqui.</p>	
00:16:17 a 00:16:44	<p>M1: É feito o repasse a eles, né?</p> <p>M2: Marinho, é... a minha grande preocupação, é a seguinte: em nenhum momento eu vou ter que chegar e falar: olha, pessoal, seguinte, agora tem que mandar dinheiro pro partido.</p> <p>M1: Não.</p> <p>M2: Eu vou mandar pra você e você distribui, inclusive...</p> <p>M1: Exato. Essa composição, é essa. O que vem pra cá...</p> <p>M2: ...até Roberto Jefferson, se for preciso, né isso?</p> <p>M1: É. O que vem pra cá, o que vai pra [todo mundo], aí vai, e é colocado lá em cima.</p> <p>M2: E essa divisão já é definida?</p>	
00:16:44 a 00:17:11	<p>M1: Isso é o que eles tão fechando agora, com essa entrada de mais um diretor. É uma composição que eles estão ajustando pra evitar de tá batendo cabeça, o que aconteceu no mês passado. O cara vai lá acertar um negócio com determinada empresa. Aí, o fulano, outro diretor, manda lá outra [vez]... aí eu digo: pô... peraí, que negócio é esse? Isso não pode acontecer assim.</p> <p>M2: Isso é um grande problema.</p> <p>M1: Isso não pode acontecer.</p> <p>M2: A GE Internacional não pode aceitar esse tipo de coisa.</p>	





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 13

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:17:11 a 00:17:45	<p>M1: Não, mas depois que ficar acertado, se tiver qualquer problema, se tiver qualquer problema, por menor que seja, eu tenho acesso direto ao presidente da empresa, ao partido e aos diretores. Minha função aqui é estratégica. Eu chego, converso, se eles chegarem na hora, fulano, eu vou chamar você e falar: olha, ficou acertado. E a direção, pronto, acatou. Mas, num vai.... entendeu? Um negócio desse... dessa magnitude, que se pretende fazer aqui dentro da empresa, daqui pra frente, o negócio não pode ter...</p> <p>M3: Eu acho, inclusive...</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:17:45 a 00:18:16	<p>M1: ...esses conflitos, esses atritos, esses desentendimentos. Bater cabeça, isso num pode. Isso num pode aqui, num pode na área do transporte, que você tá trabalhando com dezenas de aeronaves, fechando contratos de quatrocentos, quinhentos milhões de reais e tá batendo cabeça.</p> <p>M3: É...</p> <p>M1: Mas pra esse assunto tem uma outra pessoa que trata, entendeu? Pra engenharia, obra de engenharia, uma outra pessoa que trata.</p> <p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Se eu vou fazer algum meio de campo desse tipo, eu tenho que fechar com esse cara. Entendeu?</p> <p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Essa é a nossa função aqui.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Handwritten signatures]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1434

3605

Doc: _____

747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 14

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:18:16 a 00:19:05	<p>M3: É, enquanto é [referente], Paulo, com o que eu havia lhe falado com... com o nosso financeiro. É... na verdade, é... com o Osório, hoje, ele já tem esse tipo de acerto. É ele que leva. Se você faz os acertos financeiros aqui, ele acerta com o Osório direto, porque eles se dão bem, tá (cliques) fechado com ele.</p> <p>M1: Não, e já tá fechado como vai ser a composição completa. Tudo que tem um percentual pequeno, fica pra o departamento pra baixo, em alguns casos, o que fica pra ele no período [quando ele senta], vai lá com o presidente, entrou outro diretor ou os seis diretores, os seis fazem parte. Então, eles chegaram a um nível de tal de entendimento, que facilita isso. Ficaram preocupados esses dias porque iam mudar quatro. Aí graças à Deus parece que vão mudar só dois. Os dois que vão entrar um é nosso e o outro é do PMDB.</p>	 <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
00:19:05 a 00:19:58	<p>M2: (Ininteligível).</p> <p>M1: Então, não vai atrapalhar o problema. Porque ficou preocupante mesmo. Amanhã deve sair. Se sair amanhã, muita coisa vai melhorar. Tá?</p> <p>M2: Melhorar em que sentido? É bom deixar isso bem claro.</p> <p>M1: Melhorar no sentido de você fazer andar projetos, tem muita coisa parada. Aquela do kit que tá orçado em... fizemos um... uma alocação de noventa, oitenta, noventa e oito milhões na aquisição dos kits, do plano postal, né? Que é computador, impressora, aquele negócio todo lá, o kitinho. Alocado recursos, fizemos uma pesquisa de preços, nas principais empresas (ininteligível) aí que você sabe, a Novadata, o Positivo, tem o consórcio (ininteligível), que tem [praticamente] tudo aqui dentro. Perderam a manutenção, ontem, pra Scopus do Bradesco, contrato pro Brasil todo.</p>	 <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

[Handwritten signatures and initials over the table area]

RQS nº 03/2005 - CN -	CPMI - CORREIOS
Fis:	1435
3605	
Doc:	



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 15

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:19:58 a 00:20:20	<p>M2: Scopus?</p> <p>M1: Scopus.</p> <p>M2: Ganhou?</p> <p>M1: Ganhou. Só num ganhou a região norte, que foi a Bematech.</p> <p>M2: Sim, Bematech é lá de Curitiba.</p> <p>M1: É, ganhou só a região norte, a Bematech. O restante do Brasil todo a Scopus ganhou. E entrou com um preço quase que trinta por cento abaixo da... Novadata e da Positivo.</p> <p>M2: Quê isso!</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:20:20 a 00:20:40	<p>M1: E olha que eles estão... só que eles não têm uma capacidade instalada, eles têm um convênio, um acordo com algumas prestadoras de serviço. E aconteceram uma série de problemas. Então o que... a nossa posição hoje, nós criamos uma divisão de gestão de fornecedores pra acompanhar esses processos, foi já aprovada pela diretoria, pra vê se a gente faz um negócio de profissional.</p> <p>M2: Hum rum.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

VISTO: Leônidas

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1436

Fls: _____

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 16

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:20:40 a 00:22:50	<p>M1: Tá? Não tem interesse de tá multando, nós queremos é produto bom, preço de mercado, é ser bem atendido, não deixar a nossa agência parada. Entendeu? Manutenção no tempo e a hora, e fazer compras através do sistema de gestão, agora, o SLA, nós estamos mudando pra isso. E nós precisamos de bons fornecedores. Esse é o nosso objetivo. Então, o que é que foi feito? Nessa área, que está lá parada, nós temos contratos grandes de manutenção, aquisição dos kits, é... fábrica de software, que tá pra sair, [essa é]... mão-de-obra, nós temos contratos aí na ordem quer ver [que é]... aquele sistema, eu não sou da área de tecnologia, basicamente, aquele sistema que vai fazer a integração dos módulos do RP, é tipo um espelho, é um software. Esse software, tá orçado em oito milhões de dólares, aproximadamente. Vai sair também. Umas três empresas aí pesadas pra entrar. Há estudos de nós definirmos padrões de equipamentos pras mil e quinhentas e sessenta agências franqueadas. Como é que nós poderíamos, né? Automatizar as agências franqueadas? Eu tô fazendo isso na agência própria e tô deixando a franqueada...</p> <p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: ...as que tem condição tá indo pra frente, e as que não têm? Mas, eu tenho interesse no ponto, naquele ponto de atendimento. Então, o Correio poderia fazer alguma coisa. Entendeu? Poderia... não subsidiar, mas bancar. Fazer licitação e... né? E junto com o Governo, fazer com que essas agências adquiram o mesmo nível das agências de Correio [que estão tendo]. Agora, quando eu falo em mil e quinhentas agências, são mil e tantos, no mínimo, mil e quinhentos kits. Correto? É... dentro da área de... da diretoria de Tecnologia, não sei o que a empresa mexe, né? Mas se fala em sala-cofre, grandes servidores, [storages] da vida aí, que vão ampliar. Só tem duas no Brasil: É São Paulo e Brasília.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
		<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
		<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

[Handwritten signatures and initials over the table]

RQS nº 03/2005 - CN -	CPMI - CORREIOS
Fls:	1437
3605	
Doc:	



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 17

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:22:50 a 00:23:30	<p>M3: Sim, mas (ininteligível)... M1: Não sei aonde vocês... aonde vocês podem entrar. Mas, dentro dessa diretoria de Tecnologia, além de software, hardware, é... tem a manutenção, foi criado um Departamento de Manutenção, pra ge... pra fazer a gestão do país, aqui embaixo da Diretoria [de Tecnologia]. E tem o Departamento de Engenharia. Entendeu? Que são as aquisições, as grandes obras, a... as parcerias. Entendeu? Vamos supor a Alcom ou outra empresa, é... pode construir pra nós e nós garantimos um contrato de dez anos, quinze anos, vinte anos, até trinta e cinco anos agora, [temos ordem do PTB]...</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
00:23:30 a 00:24:30	<p>M2: E como é que a gente resolve isso? M1: Entendeu? Bom, na nossa função aqui hoje, eu tô com um consultor na área de tecnologia, que entende mais, que me dá um suporte, consultor de diretoria, trabalhando comigo, que é o Eduardo. Ele é o meu braço direito. Quando os projetos vêm das áreas para cá. A gente passa a tomar conhecimento de tudo que a empresa tá fazendo. Vai ter que passar aqui. Aqui nós fazemos a instrução final e encaminhamos para a CPL, processo licitatório. Quem faz o termo de referência somos nós. A instrução do processo é do departamento. A demanda nasce nas áreas, nas diretorias. Nós fazemos a instrução, nós encaminhamos para a execução e a CPL, pregão, com a chancela do Departamento Jurídico. Quando retorna o processo, adjudica o processo licitatório, homologa acima de seiscentos e cinqüenta mil, tem que subir pra diretoria da empresa, ela é solidária, por isso essa união deles.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

VISTO: hco

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1438

3605

Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 18

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:24:30 a 00:26:15	<p>M2: Hum.</p> <p>M1: Porque não adianta um assinar, todos respondem por todos os atos perante o TCU e Secretaria Federal. Não adianta um puxar pro lado ou pro outro, a diretoria aqui é solidária. Entendeu? Todos respondem por qualquer coisa. Tá? Das contas gerais da empresa. Então, não tem como fugir, correto? Então, o que eu imagino é o seguinte: a gente tendo o conhecimento daquilo que vem, você tem um prazo pra trabalhar a instrução. Tem um pre... um período de chancela e de divulgação e de abertura. Depois de tudo isso feito, ainda você precisa CPL adjudica, a diretoria da empresa homologa, aí, volta pra nós aqui do Decam. O Decam faz a gestão administrativa dos contratos. Nós vamos chamar a empresa que ganhou, pra assinar o contrato, entendeu? E pra iniciar o processo de execução. Só que o gestor operacional não somos nós. Se é produtos de software, hardware, engenharia, manutenção, o gestor operacional é Diretoria de Tecnologia, gestor administrativo, é dentro da Dirad. Então, a Diretoria Administrativa faz a gestão administrativa perante os órgãos públicos, TCU, Secretaria Federal, Ministério Público. Nós respondemos junto a esses órgãos. Então, tem que ter um critério e um pente muito fino nessas ações. Independente de onde vier a demanda. Correto? Vai ter que passar, nós temos que analisar, se der um problema, nós estamos... somos o primeiro alvo, que é a gestão administrativa, entendeu? A parte legal, é quem responde.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p> <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p> <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:26:15 a 00:26:36	<p>M2: Até aí, você me contou o caminho normal. A pergunta agora é outra, e a gente volta no primeiro ponto. Você me falou de um monte de gente, e eu tô preocupado em falar com uma.</p> <p>M1: A idéia é que pelo menos...</p> <p>M2: Como é que a gente faz... pra participar disso tudo? Efetivamente. Porque eu não vim aqui pra brincar.</p> <p>M1: É. A idéia nossa...</p> <p>M2: Eu vim aqui pra fechar negócio.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

RQS n° 03/2005 - CN -
CPMI -- CORREIOS

Fls: 1439

3605

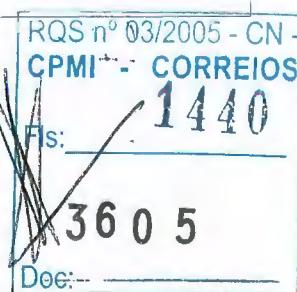
Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 19

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:26:36 a 00:27:20	<p>M1: ...a idéia nossa aqui é essa, nos temos alguns fornecedores (bipe) em alguns segmentos, eu acabei de descer de uma reunião com um dos maiores empresários e produtores de calçados é... do Brasil, de tênis. O grupo Bertin, que é o maior exportador do país, né? Do país! De carne, de boi, de couro, o diabo a quatro. Agora, esses quatro grandes empresários, nós estavam falando de uma compra de dez milhões de reais, em tênis. Então, nós... eu pego esse pessoal, é necessário? Eu levo ao diretor, na mesa do diretor, e a gente faz a reunião e conversa. Entendeu? Eles não vão direto, eles passam aqui. Se chegar lá, ele manda chamar. Correto?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:27:20 a 00:27:48	<p>M2: Hum. M1: Porque a execução não é lá... M3: Marinho, só um minuto, Marinho. M1: ...a instrução e a gestão, é aqui. A minha função, ela é única e exclusivamente fazer o meio de campo. E fazer funcionar a empresa. M3: (Ininteligível). M1: Eu tenho trinta anos de Correio, eu num sou... filiado à nenhum partido político. O partido político que me dá cobertura é o PTB. É o que sempre me deu cobertura. O PTB e o próprio PMDB. Mas, o PTB é o Roberto Jefferson. Ele é que me dá cobertura aqui dentro.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:27:48 a 00:28:07	<p>M2: O próprio? M1: O próprio. M2: Roberto Jefferson? M1: É. Não manda recado, é ele mesmo. M3: Você fala direto com o genro lá dele, que você mesmo falou. M1: É, o genro dele, mas falo com ele, quando ele vem. Vai ao diretor, nós vamos almoçar, tem um... tem um... M3: E os acertos... os acer... M1: ...tem um... tem um software lá de São Paulo, que é esse de alguma empresa, vinculada com meu pessoal do PTB.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 20

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:28:07 a 00:28:22	<p>M3: E os acertos é ... M1: Então, o dono da empresa trata direto comigo. M3: E esses acertos financeiros é com o genro dele, mas aí você trata disso, né? (Voz masculina ao fundo dizendo: Com certeza.). M1: Não, mas aí, nós vamos ter que ver qual vai ser o tipo de acerto que eu tenho que comunicar a ele, comunico ao meu diretor. Tudo que é feito, tem a parte que é do Presidente... M2: Um dado importante... M1: ...que é do Partido desse, tem que ser tudo fechado. M2: Um dado importante, o Antônio Osório...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:28:22 a 00:29:09	<p>M1: Aí, todo mundo tem que participar e... saber o que está sendo feito. Não pode correr aquele risco de depois alguém pressionando. Eu não aceito aqui, e eu digo claramente, já falei é... o tal do lobista, entendeu? Porque o lobista aqui, ele vem me pressionar pra abrir portas pra fazer negócio. Não dá pra trabalhar desse jeito, [entendeu?] Eu gosto de trabalhar ou com o empresário, com o dono do negócio. Porque eu posso levar ao presidente, levar ao partido, levar ao nosso diretor de área, e quando fechar negócio, tá fechado. E nós não vamos mandar alguém ir lá, bater na porta. Nós tratamos direto. Hoje os quatro empresários foram lá em cima e acabou. Tem preço de mercado, não precisam brigar e se matar não.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:29:09 a 00:29:32	<p>M3: Deixa eu objetivar um pouquinho a conversa, agora. M1: Não precisa, entendeu? Nós dividimos todo o Brasil em quatro áreas direitinho, você fica aqui, você fica ali. Analisamos custo. Onde é que é sua fábrica? É em Minas Gerais? Então, você vai entregar em Minas Gerais, a logística fica comigo, você num tem diferencial de ICMS, você num tem transporte, entendeu? M2: Entendo.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Handwritten signature]

VISTO: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

FIs: 1441

3605

Doc: 747-A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 21

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagem
00:29:32 a 00:30:12	<p>M1: Mas você vai cotar o preço de São Paulo, pra quando a outra empresa entrar, você vai ficar em segundo, [entendeu?]. A gente trabalha dessa forma, eu vou mostrar só pra cês verem. Então, eu pego um problema, pego os pontos principais, eu vou panfletar isso. Vou discutindo com eles, o que nós vamos definindo, eu vou passando pra cá. Então, eu tô comprando cento e trinta e oito mil pares de tênis e trinta mil pares de botinas. Eu vou investir onze milhões de reais, como é que nós vamos fazer? Nós temos quatro principais fornecedores, cadastrados e certificados. Há interesse dos quatro. Eles tão brigando, e o preço vai lá pra baixo. Ninguém tá ganhando nada. E quando o cara vai lá pra baixo, ele não me atende direito, fica me pedindo reequilíbrio, repactuação. Entendeu?</p>	 <p><i>MI, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:30:12 a 00:30:56	<p>M2: Hum.</p> <p>M1: Reajuste de preço, inclusive na área de informática. A Novadata, todo dia, tá aqui batendo na porta.</p> <p>M3: Mas a Novadata (ininteligível)...</p> <p>M1: (Ininteligível), entendeu?</p> <p>M2: Mas isso, a gente aqui consegue resolver.</p> <p>M1: Então, o que é que nós estamos fazendo? A gente faz esse tipo de negócio, já define. Vamos pra os outros critérios. Capital social, índice de liquidez. Como é que nós vamos compor o nosso edital? A gente discute antes. A parte legal, não é da área aqui (indica com a mão provavelmente um setor ao lado), é nossa. Porque nós somos o processo. Agora, eu quero equipamento com tantos megahertz. Aí são eles. Se é (ininteligível) a gente faz o pedido. Só que eu recebo todo o projeto na mão. Estamos fechado? Olha aqui, a empresa tá querendo comprar esse aqui, as especificações são essas. Entendeu?</p>	 <p><i>MI, M2 e M3 conversam.</i></p>  <p><i>MI, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Handwritten signatures]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPML - CORREIOS

Fls: 1442
3605

[Handwritten notes: Doc, 747-A]



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 22

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:30:56 a 00:32:19	<p>M3: Hum rum. M1: Precisamos de alguma coisa... M3: Marinho! M1: ...o termo de referência é esse, tá pronto. Daqui sai o edital e o contrato. Tem alguma dúvida? Entendeu? As copiadoras trabalham direto, com a Xerox, com a Canon, com a... a Itautec. Entendeu? Agora, os principais [três] do mercado, os pontos críticos, vamos verificar. Eu não posso ter é ítems que excluem as demais da participação. [Tem que ter] no mínimo três propostas (ininteligível). Entendeu? M3: Hum rum. M1: Porque senão eu vou queimar o processo licitatório. Independente de valor, seja o que for. De que área for. Chegou aqui com um requisito que só fulano tem, se ligar pro TCU, eu já... ele me liga de lá pra cá. Olha, pregão número tal, ô companheiro, pode suspender. É ordem e acabou! Nem pra um nem pra outro, num vai pra ser pra ninguém. Então, esse tipo de cuidado é que a gente tem que tomar, conversar. Não, pra você pode exigir isso, ou no mínimo tanto. O cara vai apresentar muito mais, se for uma técnica e preço, com uma pontuação diferenciada. Entendeu? Isso tudo a gente pode sentar e conversar. Agora, dentre as diretorias, se é que (ininteligível) que há interesse. Nós temos a presidência e seis diretores, tá?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:32:19 a 00:32:46	<p>M2: Hum rum. M1: Certo? Isso aqui é um colegiado. Esses sete decide. Acima dele, tem um Conselho de Administração, que é mais figurativo, correto? Então... (Ruído semelhante ao produzido pela abertura de uma porta.) F5: (Ininteligível). M1: Não. Cê aguarda, tá? F5: Hää? M1: Manda aguardar. F5: Tá. Eu vou... vou lá na presidência. M1: Tudo bem. F5: Tá? M1: Tá. F5: Tchau pra vocês.</p>	 <p><i>M1, M2 e F5 conversam.</i></p>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 23

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:32:46 a 00:33:15	<p>M1: Esse é o Antônio Pedreira, sabe quem é? Presidenciável, candidato à Presidente da República, foi deputado federal. E também administra aí um grupo de empresas, né? Administra, não, ele faz interlocução. Então, é presidente, comigo e com o diretor. Ele vem, vai no presidente, volta aqui. Porque o presidente não vai fazer instrução de processo, nem faz gestão de contrato. Ele tem que ter alguém pra [cumprir isso].</p> <p>M2: Qual é a função dele?</p> <p>M3: Deixa eu te perguntar um negócio...</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:33:15 a 00:34:07	<p>M1: Na realidade, ele funciona mais ou menos como um consultor, e tem um escritório de advocacia por trás, que dá suporte a um grupo de empresas. E ele tá por aqui e vai ao presidente, por quê? Uma das empresas que ele... presta serviço é uma dessas quatro que saíram da reunião.</p> <p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Com certeza, ele vem atrás de alguma informação, vê a coisa [como é que tá]. Mas é uma pessoa que tem um relacionamento muito bom com o presidente, com o diretor, com Roberto Jefferson, com Renan Calheiros, entendeu? É muito amigo do Ministro, do Secretário Executivo, que é o Paulo Lustosa. Aí ele vem, traz recado, a gente liga direto pra pessoa. É amigo do novo diretor que tá entrando. Então, tem que ter um relacionamento muito bom com essas pessoas. Dá pra fazer, a gente faz, não dá, a gente diz: não dá pra fazer. Ninguém faz milagre.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p> <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

Assinatura
VISTO:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1444

3605

Doc: 21



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 24

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:34:07 a 00:34:51	<p>M3: Marinho...</p> <p>M1: Tá? Nós temos alguns princípios. Tem que ter produto bom e preço de mercado. Entendeu? Agora, nós temos que trabalhar pra que a coisa flua ou aconteça como se espera. Se é um bom fornecedor, tem uma boa estrutura, vai nos atender bem, é o que nós queremos. Agora, nós num podemos e nem podemos correr risco hoje, do tipo... que a administração anterior fez. Compramos, aí, vinte... dez milhões, quinze milhões de uniformes. Tá pra sair aí. É escândalo nacional. [Isso não pode]. Aí, você compra uma Ferrari e me entrega um fusquinha, com os pneus carecas. Entendeu? Aí num dá, tá?</p> <p>M2: Marinho, entenda bem...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:34:51 a 00:35:16	<p>M1: Esse tipo de coisa, não dá pra fazer. Isso e a maioria dos... dos... dos... dos lobistas querem. É o produto de uma empresa, que é de um amigo ou de um parente, quer que você compre o produto que eu não preciso.</p> <p>M2: Mas esse é o objetivo, é por isso que eu tô aqui.</p> <p>M1: Correto. Isso num dá!</p> <p>M2: A gente tem um bom equipamento...</p> <p>M1: É, pelo que eu pude...</p> <p>M2: ...dentro de qualquer especificação que você colocar... e tem preço.</p> <p>M1: Isso é que...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:35:16 a 00:35:50	<p>M2: O que a gente quer é um ponto de entrada aqui. Isso é que eu vim tratar...</p> <p>M1: O ponto de entrada é aqui. Você pode ter certeza disso. Na área de tecnologia, tem o dire... isso aqui são os diretores nacionais. Todo diretor nacional, tem um assessor executivo e seu chefe de departamento, mas independente da função de cada um, cada diretoria tem... seu homem... de confiança. Entendeu?</p> <p>M2: Sim, [no teu]...</p> <p>M1: Específico. Cada um tem o seu homem.</p> <p>M2: No teu caso, é o Antônio Osório...</p> <p>M1: Na Di...</p> <p>M2: ...que delegou pra você, né?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 25

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:35:50 a 00:36:44	<p>M1: Pra mim. Na Dirad, quem tá tratando sou eu. Se eu vou passar pro Godoy, ele não trata nada, mas tem coisa que... vamos supor, Godoy, não trata [comigo], você vai lá, trata, acerta, passo pra ele. Porque nós três somos indicados pelo partido. Entendeu? Eu num boto outro na linha não, em hipótese nenhuma. Se tiver algum assunto, seja de que área for, digamos aqui, da área operacional, é um assunto grande, tá? Se é específico da área operacional, eu nem entro, deixo cá. Vai precisar de mim, eu faço contato direto com esse cara, entendeu? Ou ele marca e vem aqui. Olha! Vai acontecer assim, assado. Tô comprando mil e tantas vans agora, da... na... entendeu? Acertado. Vai ter que ser, né? (Ininteligível), então vem pra cá. Analisa pra não dá titica pro processo lá embaixo.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:36:44 a 00:37:12	<p>M2: Hâ. M1: Analiso, fecho com ele, termo de referência. Bom, nesse caso, estamos trabalhando num. Vai ficar alguma coisa desse processo aqui? Vai. Aí, fecha os dois diretores, todo mundo... todo mundo que eu digo, duas, três pessoas, que tá sabendo do negócio. Entendeu? O projeto é lá, nós demos cobertura aqui, aconteceu, mas só se fala nessas duas pessoas e esses dois aqui de cima. Mas o homem lá em cima não pode saber de tudo.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:37:12 a 00:37:33	<p>M2: Hum! M1: Tá? M2: Existe algum... número? M1: [Ele] não abre nada! M2: Existe algum número que vocês costumam tratar, ou não? M1: Existe, existe, existe. O problema é o seguinte: quando é pregão com alta concorrência... M2: Hum! M1: Entendeu? Bem franco pra ti. É coisa pequena, de três a cinco pontos. M2: De três a cinco por cento?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

✓ visto: [Signature]





Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagem
00:37:33 a 00:38:06	<p>M1: É quando... a... a média é esse aqui. Um pregão de alta concorrência. Esses cinco por cento, em alguns casos, ele tem que subir três e fica dois. Isso dentro da empresa, tá? Isso é fechado. Quando é... o que é aquele negócio... serviço, né? Aqui é material. Quando é serviço, eles trabalham em torno de dez.</p> <p>M2: Dez por cento?</p> <p>M1: Serviço, prestação de serviço. [Na] pronta entrega, que tem preço, é trabalhado...</p> <p>M2: Isso.</p>	
00:38:06 a 00:39:00	<p>M1: ...já tá bem certo. Você vai trabalhar num equipamento Siemens, não tem concorrente; da NEC, não tem concorrente. Hoje mesmo, eu soltei quatro processos de manutenção. Da Crispa, da NEC, Solist... Solic..., uma coisa assim, e da Siemens. Vai ter concorrente aqui dentro? Não vai. Então chega lá e é acertado. (Ininteligível) tá fechado. Aí, participa três, quatro diretorias ou a parcela vai lá, divide [tudo em sigilo]. Serviço. Quando é consultoria, aí, é ajustado antes. Isso aí é... senta, conversa, principalmente, quando entra pra inexigibilidade. Aí, senta e conversa, verifica os preços de mercado, até onde eu posso chegar, entendeu? Tudo é feito dentro de um... de um limite. Correto? Analisa, já foi feito esse serviço? Qual foi a última contratação? Aí, vem aqui comigo. Aí, eu vou lá no processo...</p>	
00:39:00 a 00:39:23	<p>M3: Mas... e desses...</p> <p>M1: Quanto que eu paguei? Eu paguei A. Se eu corrigir esse A até agora, eu posso chegar até... até Y. O cara tá cobrando B, então eu chego, vamos negociar aí, cara. Fica com B, você entendeu? Mas tem que ser tudo altamente justificado.</p> <p>M3: Marinho.</p> <p>M1: Necessidade, contratação de preço. São três justificativas que nós temos que dar.</p>	

VISTO: John H.

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI / CORREIOS
Fls: 1447
3605
Doc: 747-A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 27

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:39:23 a 00:39:47	<p>M3: Não, isso aí é tranquilo. Dá pra gente tratar com tranquilidade a qualidade. O que eu quero saber é o seguinte. Dentro dessa parte que você falou de materiais, fica dois, sobe três pra diretores e presidentes, sei lá. Nesse... nesse... de... de... serviços, você falou que é dez por cento, sobe quanto?</p> <p>M1: De seis a sete, sobe pra cima. Quando é um negócio fechado, direto com a diretoria, normalmente sobe sete...</p> <p>M3: Tá vendo? Aí, você fecha aqui e num tem que se preocupar com mais nada.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:39:47 a 00:40:14	<p>M1: Entendeu? Tudo isso é fechado antes. Agora, o que sobe lá em cima, eles tem a composição deles.</p> <p>M3: Bom...</p> <p>M1: Aí, é deles lá, o que vai pra lá, o que vai pra cá...</p> <p>M2: Não cabe a nós saber como é que funciona. Nossa preocupação é outra.</p> <p>M1: Tem caso que eu procuro nem saber, tem caso que eu procuro nem saber.</p> <p>M3: Esse pagamento...</p> <p>M1: Tem caso que esse valor... é... a pessoa... teve situações aqui, nem entrega pra mim. Eu fico...</p> <p>M3: Mas é isso que eu quero saber. Como é que a gente procede...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:40:14 a 00:40:43	<p>M1: ...(ininteligível) vai lá e fecha. Como é que é: não quero nem saber.</p> <p>M3: Ô, Marinho, como é que a gente procede... isso que eu quero saber. Como é que a gente procede, pra efetivar, esse pagamento pra você? É... em dinheiro, é em dólar, é através de conta, através de...</p> <p>M1: Aqui, normalmente, o que eles fazem é em reais mesmo, tem uma certa preocupação, anda dando algum problema. Tem algumas coisas que o pessoal vem trazer até em euro pra eles, eu pego o euro e passo.</p> <p>M3: Sim, mas entrega pra você e deposita?</p> <p>M1: Aquilo que eu acerto, é comigo.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 28

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:40:43 a 00:41:13	<p>M3: Certo.</p> <p>M1: Aquilo que ele acerta direto, é com ele.</p> <p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Porque tem assuntos que também tem o [ministério] direto com ele. Então, ele não passa pra cá, já tá fechado lá. Não tem erro. Entendeu? O problema é o seguinte: reais... olha, aqui eles fazem de várias formas, quando é dólar, euro, tem esquema aí de... de... tira dez, que o cara vai, repassa pra lá, troca, tira o percentual dele e passa pra cá. Eu só digo como é que a coisa vai acontecer.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:41:13 a 00:41:50	<p>M3: Ótimo.</p> <p>M1: Se é em reais, tem gente que... transfere, um tipo... uma ordem de pagamento. Tem fornecedor aqui que, quando transfere uma ordem de pagamento, ele vem aqui saca e entrega o dinheiro. Entendeu? Tem outros que abre a conta, transfere pra ele, em nome da empresa, faz o saque, programa, saca, tá aqui. Tem vá... várias formas que eles trabalham. Entendeu? Só que é lógico, aquilo, quando chega aqui... tá tudo fechado, né? O cara diz: olha... é lógico que ele vai dizer. Deu X aqui, o cara que sabe que deu... deu X, tá todo mundo sabendo, que o negócio...</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:41:50 a 00:42:09	<p>M3: Hã, hã.</p> <p>M1: ...é fechado. Entendeu?</p> <p>M3: Não, tem que trabalhar assim, senão dá...</p> <p>M1: É, senão dá problema.</p> <p>M3: Me diga uma coisa...</p> <p>M1: [Isso] é pra evitar uma batida de cabeça.</p> <p>M3: Me diga uma coisa, pra efeito dessa licitação, então, o que vai acontecer... na área de informática? Como é que a gente pode objetivar mais esses acertos?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

VISTO: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1449

3605

Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 29

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:42:09 a 00:42:52	<p>M1: Olha, o que eu tenho aqui, é o seguinte. normalmente, vem pra nós, a gente tem alguns casos, já tô fazendo o projeto básico, termo de referência, todas as condições do processo. Começo, meio e fim, tá? Pesquisa de preço. Várias estimativa de preço é feito por nós. Então, nós vamos ouvir os fornecedores, nós vamos... montamos, inclusive, uma...um banco de dados. Foi criado divisão de gestão de fornecedores e contratamos, também, a FGV pra fazer pesquisa de trezentos e cinqüenta ítems e os indexadores setoriais. Tem contrato de uso contínuo, como a manutenção, contrato de cinco anos, mas aí a gente já define. Como é que eu vou reajustar o seu contrato? Quanto? Com que base? Entendeu?</p>	
00:42:52 a 00:43:56	<p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Peças, insumos, é... mão-de-obra. Então, isso tudo fica estabelecido. Então, nós já temos aquele indexador, chegou na data [assinou, vai] e passa. Aquilo que é em cima da composição do seu produto, né? Como aconteceu com a Novadata, a Novadata entregou... é... o primeiro lote, o segundo lote daqueles últimos kits, e aí, houve uma acelera... acelerou o valor do dólar, do câmbio, né? E aí, houve um desentendimento, na época, com o Correio, começou a atravessar o [samba] e um monte de gente... Entendeu? O quê que é que aconteceu? Quando ela entregou o lote três e quatro, se não me falha a memória, na planilha de custo, o dólar é... o dólar era três e vinte e oito, mas na data da entrega, estava três e... sessenta e oito, setenta... e o pessoal negociando. Então, estava tudo parado, isso aí. Quê que nós fizemos? A pedido deles, e da diretoria, eles foram lá, não vieram aqui, não. Foram direto com o homem. Tá?</p>	

[Handwritten signatures and initials over the table]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1450

3605

Doc: _____



MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 30

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:43:56 a 00:44:52	<p>M3: Com... com o Osório?</p> <p>M1: Com o Osório, tá? Foi na tecnologia, a tecnologia estava meio conturbada, tivemos que negociar na frente do Osório. Chega o Osório, o Osório me chama. Dá pra fazer alguma coisa? Porque a equipe que faz o reequilíbrio é aqui. Economista, contador, tem uma equipe que só trabalha com isso. Faz todo o... a evolução, a projeção. Entendeu? Vai lá pro Banco Central, pega a inflação, vê pro futuro, analisa, né? Valor presente. Analisamos e verificamos que havia um valor que poderia ser pago. Então, nós fechamos um relatório, assinamos um relatório, emitimos um parecer. Quando chega ao diretor, é toda a blindagem [que tem que ter]. Certo? A gente leva pra ele, já com despacho do presidente. Autoriza, vai pro departamento jurídico, vê se tá tudo legal, chancela, emite termo aditivo. Fulano, faz a nota fiscal.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:44:52 a 00:45:13	<p>M2: Perfeito.</p> <p>M3: E a Novadata, daí, acertou direto com a diretoria...</p> <p>M1: Foi direto com a diretoria.</p> <p>M3: ...ou foi com você?</p> <p>M1: Não, aí foi eu, o diretor e o Godoy, mas como tinha que fazer um negócio, que era um negócio grande, aí o Godoy saiu. Veio até de São Paulo. (Ininteligível).</p> <p>M3: Acertaram com o Osório direto, então?</p> <p>M1: Não. O Osório não acerta. Tá? Ou é comigo ou com o Godoy.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

✓ visto: Lanh

RQS nº 03/2005 - CN -
CPML - CORREIOS

Fls: 1451

3605

Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 31

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:45:13 a 00:45:51	<p>M3: Ah, tá. Di...</p> <p>M2: E por que o Osório num acerta?</p> <p>M1: Ele... colocou a gente pra fazer essa parte. Entendeu? Todos os três que é... fechado com o partido. Ele deixou eu e o Godoy. Entendeu? Ele num gosta...</p> <p>M3: É personalidade dele.</p> <p>M1: Outra coisa, vai lá os fornecedores. Ele pede pelo amor de Deus, não me falem em preço aqui. Entendeu? É o estilo dele. Aí, a gente vem, acerta, negocia. Aí, você coloca pra ele, fala aqui tem o seu, o do presidente. Aí, é ele que vai levar lá em cima. Mas ele não acei...</p> <p>M3: E nessa nova composição ele permanece?</p> <p>M1: Permanece. Ele é o homem do Roberto Jefferson.</p>	
00:45:51 a 00:46:21	<p>M3: Sim.</p> <p>M1: Pra tirar ele daqui, você tem que...</p> <p>M3: Mas ele fica onde está?</p> <p>M1: ...o partido tem que romper com o Governo.</p> <p>M3: Sem dúvida.</p> <p>M1: Entendeu?</p> <p>M3: Mas ele fica onde está?</p> <p>M1: Fica onde está. Querem, toda hora querem tirar. Um lugar desse quem é que não quer? Todo mês tem gente, partido, querendo... bota ele pra recursos humanos logo, bota ele pra comercial, abre aqui a diretoria. Todo mundo quer, porra! Mas o grande negócio é aqui e tecnologia. Agora, os dois juntos é vital, né? Esse foi há... dois anos que a gente tem perseguido... essa diretoria</p> <p>M3: Sim. Sei.</p>	

MI, M2 e M3 conversam.

✓ visto: ✓

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1452

3605

Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 32

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:46:21 a 00:46:54	<p>M1: Só que quem vai cobrir a... diretoria de tecnologia vai ser o Fernando Bezerra, e com apoio do [meu partido]. Fernando Bezerra é o líder, no Senado, do PTB. Senador Fernando Bezerra. Né? Foi um negócio acertado com o próprio Lula. É por isso que ninguém consegue reverter a situação, né? Mas tão tentando. Ninguém fica quieto.</p> <p>M2: É. Mas aí eu acho que não tem jeito não!</p> <p>M1: Ninguém quer abrir mão disso aí. Uma área com não sei quantos bilhões de orçamento. Só de investimento é oitocentos milhões.</p>	
00:46:54 a 00:47:20	<p>M2: Pra... efeito dessa licitação que vem agora, como é que a gente faz com essas informações confidenciais que vão precisar pra gente na...</p> <p>M1: [Não], eu posso levantar aí a... o projeto básico, todas as especificações, a pesquisa de preço. Passo pra vocês. Tá? Tem que ser tudo muito bem sigiloso.</p> <p>M3: Sem dúvida.</p> <p>M1: Você sabe que se vazar qualquer coisa, vai pro saco o processo licitatório.</p> <p>M2: E não é só isso que vai pro saco, mais um monte de coisa que vai junto.</p>	
00:47:20 a 00:47:49	<p>M1: Vai, pô!</p> <p>M2: Olha, é investimento, é dinheiro que tá correndo nessa história e a gente não quer perder.</p> <p>M1: Mas ninguém quer perder. Nós estamos aqui pra ganhar, pô, não é pra perder, não. O nosso interesse aqui é participar de algo que seja factível. Entendeu? O fornecedor lá, tem gente aqui querendo brigar pra ver o cara entregar um par de tênis, todo especial, pro Correio, por quarenta reais. Num tem condições. É só analisar a planilha de custo. Então, nós tamos dando toda a cobertura para o fornecedor em cima de uma planilha de custo.</p> <p>M2: Hum rum.</p>	

[Handwritten signatures and initials over the stamp]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1453
Fls:
3605
Doc: **747-A**



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 33

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:47:49 a 00:48:30	<p>M1: Fazemos uma pesquisa, trabalhamos... e nós achamos que aquele par de tênis, na nossa avaliação, de nossos técnicos, é de sessenta e cinco a setenta reais. Agora, você imagine um negócio de quarenta e poucos, chegar nesse valor. Eu vou pegar o preço de dois, três... dois anos e meio atrás, fazer toda uma correção, fazer uma justificativa de preço. Entendeu? É dólar, é petróleo, é o diabo a quatro que envolve couro. Né? Entendeu?</p> <p>M2: No caso específico de informática, essa situação da atualização é crítica.</p> <p>M1: É.</p> <p>M2: Porque a atualização das peças, dos computadores, enfim, dos insumos, dos equipamentos, é muito rápido. Como é que cê's vão tratar isso?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Handwritten signatures]

A VISTO: [Signature]

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: _____ 1454
3605
Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 34

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:48:30 a 00:50:39	<p>M1: Olha, todo o processo é muito claro, as condições, tá? Tanto no edital quanto na minuta de contrato. Se você pegar um contrato de aquisição, ele tá bem claro aquilo ali. Houve o desequilíbrio financeiro do contrato. De acordo com a planilha de custo, que você apresenta, e que é exigida, correto, você tem que comprovar com documentação, que a partir daquele momento seu contrato tá havendo desequilíbrio, tá? Nós vamos analisar a documentação e vamos fazer todos os cálculos, em cima de indexadores e das fontes que nós temos. Correto? E outra, é... nós pretendemos comprar equipamentos de informática, estava até decidindo hoje, fazer... o sistema de... registro de preço, independente dessa compra ou nessa compra já. Fazer uma grande ata de registro de preço. Vamos supor que participou... é... um exemplo: Alcom, Novadata, [Coletive], Itautec. Nessa ordem, então, eu vou registrar todos os preços. Correto? Mas quem é o menor preço? É Alcom. Eu preciso de mil computadores, eu vou entrar em contato contigo, é tudo negociado, você vai me dar um prazo pra atender, um lote mínimo, é tudo estabelecido. Correto? Isso é tudo claro. Mas, eu tenho um ano comprando esses computadores, a hora que eu precisar. E por ser uma ata, nós temos um fechamento, uma... uma união com... com vários órgãos públicos. Vários órgãos públicos compram na nossa ata, você sabe que a lei permite, né? Correto? É... pra você ter uma idéia, a ATP que vendeu aí um desses produtos (trecho ininteligível, devido a ruidos de movimentação do sistema de gravação)...e chegou num preço considerado bom. O Planalto queria comprar aí, cinqüenta, cem mil, outro órgão queria mais cem.</p> <p>M2: (Ininteligível).</p> <p>M1: Aí, eles entram em contato conosco, nós entramos em contato com o fornecedor: você tem condições de manter o preço, nessa condição do fulano? Eles entram oficialmente, nós damos o aval. Assim como eu posso comprar também de outra ata, em qualquer órgão público. Tem que ser aberto hoje em dia. Correto?</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
		 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
		 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 35

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:50:39 a 00:51:16	<p>M2: Facilita bastante.</p> <p>M1: Então, a vantagem da ata é que eu posso comprar... eu tenho um orçamento, vamos supor, [novembro]. O ano passado nós estávamos com quinhentos e oitenta e dois milhões de investimento, sabe quanto nós investimos? Duzentos e trinta, por vários problemas que aconteceram, interno, batendo cabeça, e deixou passar aí, todo esse valor. Se eu tivesse a ata, eu chegava, tô precisando de computador, de impressora, então, eu vou lá, eu tenho todo o respaldo orçamentário, financeiro, caixa pra pagar. Eu não preciso licitar, eu vou fazer só AF.</p> <p>M2: Hum rum.</p>	
00:51:16 a 00:51:56	<p>M1: Pelo amor de Deus! Mas tem gente na... no jurídico aqui, que tem... certo receio de ter essa... essa... esse cheque em branco, como eles chamam. Mas nós vamos fazer. Nós estamos acertando pra fazer isso. Entendeu? Isso é o que nós vamos trabalhar e vamos fazer. Os principais produtos, máquinas e equipamentos, tá? Que nós necessitamos, mas não sei quanto eu vou poder comprar até o fim do ano, faz uma ata aí (ininteligível).</p> <p>M2: Para essa primeira fase...</p> <p>M1: Você tem um ano de compra garantido. E esse kit talvez ele entra na ata.</p> <p>M2: Perfeito.</p> <p>M3: O problema é o seguinte...</p>	

RJ *X*

VISTO: *h*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1456
Fls: _____
3605
Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 36

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:51:56 a 00:54:16	<p>M1: Aí é um ano. Se aprovou lá, você tem vinte e cinco por cento. Dentro da ata, hoje, pela lei, é permitido reequilíbrio, até então, a uns dois anos atrás não era permitido, o preço tinha que ter validade de doze meses fechado. Antes dos doze meses, você num podia falar em reajuste, reequilíbrio, repactuação. Hoje, não, você, com um mês... eu tenho que considerar a data da sua proposta, até o seu desequilíbrio financeiro, analiso a sua planilha da época da proposta, até o pedido de você... a partir dali, vale, pra trás não. Entendeu? Então, isso, hoje, é... comum dentro do órgão público, tá coberto. Então, é esse tipo de coisa que a gente tem que sentar, conversar, como eu fiz aqui. Tô comprando cento e trinta e oito mil par de tênis, eu só tenho sessenta mil carteiro. Mas, eu uso dois pares de tênis por ano, então, eu preciso de cento e vinte mil pares de tênis. Eu vou ter mais... né? Uma reservazinha técnica mínima. Por quê? Porque o meu contrato tem validade de doze meses, eu não posso renovar fornecimento. Agora, o que se pretende, se vocês fizer isso que nós estamos buscando, é o fornecimento... aquele sistema, que é o sistema SLA de autonomia. Então, é o modelo de fornecimento com gestão do item. Esse processo, pode chegar a... cinco anos. Porque num é só fornecimento, é serviço, é gestão. Eu tô comprando um tênis ainda por doze meses, mas a hora que eu tiver gestão, o cara vai ter que ter o seu... seu estoque, né? Mínimo, lá dentro da sua fábrica. Dentro dos meus condomínios, os meus dois CDs, um giro para ressuprimento dentro do prazo quarenta e oito horas, setenta e duas horas, um <i>websupply</i> funcionando. Isso pra manutenção, nós vamos exigir... no Brasil, aqui pra fornecimento dos produtos considerados críticos, estratégicos pra organização. Tem uma caixeta, é... uma fita entintada pra uma máquina autenticadora, uma bobina. Entendeu? Sem bobina, eu paro dez, doze mil agência. Eu compro vinte milhões de reais de bobina.</p>	

M1, M2 e M3 conversam.



M1, M2 e M3 conversam.



M1, M2 e M3 conversam.

✓ visto: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1457

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 37

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:54:16 a 00:55:01	<p>M2: Com quem que você tá comprando as bobinas?</p> <p>M1: As bobinas, aí, quem ganhou a última foi a Diskpar do grupo da Giba. Entendeu? Foi ela que ganhou a bobina. O papel A4, nós compramos, cada compra seiscentas mil resmas de papel. E a tendência é crescente, né? A... Giba ganhou uma vez, que era um grande grupo, e agora ganhou da Internacional Paper, Do Maxprint a... a Maxprint. Maxprint é do cartucho. Uma outra aqui... de Brasília. Ganhou pela Internacional Paper, né? Então, são grandes fornecedores. Vende papel, formulário contínuo, uma via, duas via... personalizada, não personalizada.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:55:01 a 00:55:49	<p>M3: (Ininteligível).</p> <p>M1: Só desses ítems de material, de suprimento rápido é em torno de... cento e vinte, cento e cinqüenta milhões por ano. Entendeu? A empresa é isso daí e...</p> <p>M3: Deixa eu te perguntar mais uma coisa, Marinho. É... pra efeito dessa... dessas informações que (ininteligível) que nós conversamos com relação a essa licitação aí. Tem algum custo? Tem alguma coisa que a gente...?</p> <p>M1: Não, aí nós dizemos que eu... o que eu normalmente o que eu faço é pegar essas informações e aí é um acordo entre a gente. Eu num concordo não... eu não faço não... Cês tão ouvindo aí, do partido também, de que é um negócio sério, nós trabalhamos em gestão, já em 2006 e alguma coisa, num tem que...</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Assinatura]
VISTO: *[Assinatura]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls.: 1458
3605
Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 38

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:55:49 a 00:56:23	<p>M3: Não, o que a gente não quer é não ser punido.</p> <p>M1: Mas, é... é... eu não sou político, mais um eleitor técnico dentro do Correio, faltam dois anos e meio para aposentar. A minha função, no partido, é dar todo suporte de Correio para que cresça uniforme, entendeu? Tem deputado, senador, o diabo a quatro aí e a minha função aqui, eu dou todo suporte a eles, de empresa. Eu trabalhei em todas as seis áreas. A minha função é essa. Tem coisa que eu só faço orientar, não é propriamente comigo, mas eu tenho que dizer o encaminhamento correto. Entendeu?</p>	
00:56:23 a 00:56:43	<p>M3: Você é o coringa aí, né?</p> <p>M1: Não sei... é. Aí, eu funcionei, aí, nesse apoio. Aí, quando tem algum assunto muito interessante pra Correio... é um Correio Híbrido Postal...</p> <p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: ...teve a licitação, aquela empresa italiana ganhou, a Postel, né? Mas vão ter vários sites. Então, eu estudo todo o projeto, analiso...</p> <p>M3: Foi a única, né?</p> <p>M1: É.</p> <p>M3: Que se apresentou!</p>	
00:56:43 a 00:57:28	<p>M1: Foi, foi. Entendeu? Fizeram rápido para que... não entrasse nenhum recurso. Então, um contrato orçado em um bilhão de reais, né? Um negócio interessante. Mas ela não vai fazer sozinha. Então, o que é que eu faço? De repente, aparece alguém do partido que tem um site, ou tem papel, ou tem uma máquina, um equipamento, entendeu? Como apareceu recente, um deputado do partido. Ó, eu tenho uma máquina importada, que faz um... um encarte, fecha bonitinho, pode tá dentro de um site daquele. Eu não quero vender nada pro Correio, eu quero prestar serviço. Aí, a gente estuda, monta um projeto básico, e eu encaminho à diretoria correspondente. A gente tem acesso a todas as seis.</p>	

b visto: b

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1459
3605
Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 39

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:57:28 a 00:58:02	<p>M3: A Alcom, veja...</p> <p>M1: Não é comigo, é com o diretor, mas eu levo pronto. Entendeu?</p> <p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Como ele pode vender, como ele pode implementar aquele produto dele aqui dentro. Então, a minha função é muito assim também.</p> <p>M3: Marinho, a Alcom, veja, ela entra em vários segmentos. E isso, é importante você pode atestar.</p> <p>M1: Esse diretor que estava aqui, não sei se vocês chegaram... um careca que estava ali sentado. Ele era diretor da Siemens. O problema dele é tecnologia. Entendeu? Ele acerta aqui.</p> <p>M3: Então, mas o que eu estou falando pra você...</p>	
00:58:02 a 00:58:57	<p>M1: Eles têm duzentos milhões em equipamentos, na mecanização da (ininteligível). Só um contrato da máquina de São Paulo, tem mais de uma máquina (ininteligível), dos equipamentos deles lá, da Siemens, que botou dentro dos sites lá de São Paulo em tratamento, é quase doze milhões... é quase um milhão e meio, está quase em doze milhões, ano. Ele tá desesperado, por quê? Porque a tecnologia definiu todas as peças que precisam, condições para que ele dê manutenção. Não somos nós que decidimos, nós decidimos a parte legal, que é esses pontos, e a instrução do processo. E aí, quando vier de volta, nós fazemos o contrato, assina-se Siemens, tecnologia, Dirad, depois que todo mundo assinou, a gestão fica aqui... a administrativa, a operacional fica na tecnologia.</p>	

M1, M2 e M3 conversam.

[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]
VISTO: *[Handwritten signature]*

RQS nº 03/2005 - CN =
CPMI - CORREIOS
Fls: 1460
3605
Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 40

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
00:58:57 a 00:59:21	<p>M2: De qualquer maneira, você tem condições de entregar essas situações todas com antecedência?</p> <p>M1: Tenho, todas elas entrego com..., pelo menos, um mês de antecedência.</p> <p>M2: Uma questão de adequação.</p> <p>M3: A área de uniformes?</p> <p>M1: Tem coisas que você quer segurar. Entendeu? Não dá pra ser agora, porque a exigência aqui é grande, viu? A gente senta, analisa, [qualquer coisa você entra com o processo] (ininteligível) fala com o diretor pra segurar.</p> <p>M2: Além da área de informática...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:59:21 a 00:59:54	<p>M1: Segura uma semana, quinze dias, vinte dias. Esses dias chegou na minha coordenação, pedindo uma certificação que ia mandar quarenta e cinco dias. Mas, ela já foi exigida dentro do contrato pra beneficiar uma outra. Entendeu? Só que essa outra, não estava fechada... conosco, a que estava fechada conosco, não tinha a tal da certificação, e levava quarenta e cinco dias.</p> <p>M3: ISO?</p> <p>M1: Não, a certificação de marca junto à ABNT.</p> <p>M3: Ah!</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
00:59:54 a 01:00:49	<p>M1: Quarenta e cinco dias! Trinta dias a quarenta e cinco dias, sai. Mas tem que entrar com o processo, tal... e a ABNT é enjoada. Entramos em contato com a ABNT, chamamos o fornecedor que tava fechado conosco. Aí, quando a gente percebe, a gente corre atrás do (ininteligível), até aonde nós podemos ir, entendeu? Orientamos. Aí, se eu solto o processo, ele não tem tempo, entendeu? Aí, o que é que se faz? Vamos instruir o camarada. Ó, você vai entrar... com alguns questionamentos, isso se for divulgado o processo. Vamos supor que tenha uma pressão ou outra qualquer... política... não nossa, mas de outro, que é para botar o negócio na rua. Como é que eu posso segurar o negócio? Entendeu? Segurando o negócio sessenta dias.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 41

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:00:49 a 01:01:18	<p>M3: (Ininteligível).</p> <p>M1: Ah! Dá tranquilo. Aí que você vai... ou você negocia ou você entra dentro da parte legal. Aí, eu tenho que entrar e... tem que ser tudo muito fechado, porque se perceberem... aí, o tiro sai pela culatra. Então, isso tem que ser muito amarradinho, muito bem fechado, muito bem conversado. Eu tenho umas quatro pessoas de confiança, não mais do que isso, dos cem que trabalham aqui. Noventa e oito, eu só tenho quatro. Eu tenho todo mundo, mas pra conversar com fulano, vai lá, faz, que é... entendeu?</p>	
01:01:18 a 01:01:56	<p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Vai lá, dá esse laudo aqui. Não pode ser qualquer um. Tem engenheiro que tem vinte e cinco anos que trabalha junto... tem economista, advogado, entendeu? Então, essa é a equipe que eu coordeno, dentro..., pra dar suporte pra eles. [Isso aqui é um negócio simples.] É assim que a gente trabalha, entendeu? Quando não dá mesmo, a gente chega e fala: ó, não dá, por isso... e por isso, mas explico, entendeu? (Ininteligível).</p> <p>M3: Um outro segmento que muito interessa, sobremaneira é que tá sendo adquirido no exterior, (ininteligível), quer dizer, ele já tem uma tradição, também, é o segmento de uniformes.</p>	
01:01:56 a 01:02:23	<p>M1: Rapaz, isso aí é... é o nosso grande gargalo. Eu vou ser logo (ininteligível) do... do... do... do pequeno. Pequeno entre aspas, né? É assim que se compra aí uns duzentos milhões de reais de uniformes, também.</p> <p>(Som semelhante ao produzido pela abertura de uma porta).</p> <p>F6: É... depois, foi lá na... presidência. Se o senhor (ininteligível).</p> <p>M1: Tá legal, tá bom, tá jóia.</p> <p>F6: É só isso?</p> <p>M1: Ele me aguarda?</p> <p>F6: Não.</p> <p>M1: Hã?</p>	

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1462
Fls:
3605
Doc:

✓ visto: *[Signature]*



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 42

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:02:23 a	<p>F6: [Ele] falou assim: quando for lá pelas três... o senhor vai demorar. Se o senhor demorar, ele não volta aqui, senão, de lá ele vai embora.</p> <p>M1: Ele já foi?</p> <p>F6: Já.</p> <p>M1: Já, né?</p> <p>F6: Passa aí.</p> <p>M1: Hã?</p> <p>F6: Ele passa aqui amanhã, ele passa aqui amanhã.</p>	
01:03:01	<p>M1: Tá legal. Não tem problema, não. Nós estávamos falando de quê?</p> <p>M2: Uniformes.</p> <p>M1: Uniforme. O uniforme nosso vai do calçado até o boné. Esse problema de meia, de cinto, de calça, de camisa masculina, feminina, tudo a ordem, curta, grande, capa de chuva, bolsa pra carteiro, crítico! Tudo é crítico!</p> <p>M3: Outra área forte é cosméticos.</p>	<p><i>M1, M2 e F6 conversam.</i></p>

fora
VISTO:
fora

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1463
Fls: _____
3605
Doc: _____
747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 43

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:03:01 a 01:04:25	<p>M1: Ah, outra coisa que agora, dentro do acordo coletivo de trabalho, nós temos que dar aos funcionários, aos sessenta mil carteiros, protetor solar. Isso é um caos, cada compra é um milhão, dois milhões de reais. Aí, você tem que distribuir pro Brasil todo, mil centro de distribuição, sessenta mil carteiros. Então, a gente estuda tudo isso, monta em bombonas de dois litros, tá, isso tudo vai. Agora, o uniforme... é muito sério. Nós estamos querendo partir para aquela... fornecimento com gestão, tá? Cada carteiro vai ter todo o seu manequim. Sistema via web, websupply. Aí, a hora que chegar na data certa, automaticamente, gera um pedido, você já encaminha diretamente para o centro onde ele trabalha, você entendeu? Pedido previamente validado pelo chefe daquela unidade. Ele pode ter saído, tá de férias, licença, um benefício. Aí, ele não valida o pedido. E nós estamos estudando uma forma de contratar fornecedor pra vários ítems. Que o quantitativo é muito grande. Essa semana passada, nós soltamos uma compra de duzentas mil camisetas de carteiro. Entendeu? Parece que é muita coisa, num é não, um milhão, dois milhões de reais, duzentas mil carteiras... camisetas, num dá nada. Entendeu? Porque, a cada três meses, você tem que dá duas, três camisetas pro carteiro. Tudo controlado.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p> <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

[Handwritten signatures]

VISTO:

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1464

3605

Doc: _____

747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 44

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:04:25 a 01:05:25	<p>M3: Eu tô falando... tô falando porque essa área é muito forte. É uma área...</p> <p>M1: Essa área aqui nós carecemos de bons fornecedores. Nós temos um da Paraíba, pra você ter uma idéia, e um do Amazonas, que entrou agora, ganhou dois contratos de cem [milhões] de (ininteligível). Mas, eu não tenho, fora desses dois, por incrível que pareça, na área de uniforme, nenhum do sul do país. Todos os que eu tinha do sul do país foi contrato cancelado e impedimento de licitar. Dois anos, três anos, cinco anos. Porque o cara ganha, empurra, recebe autorização, não entrega o produto, ou entrega aquilo que você não comprou, aquilo que ele não entregou a título de amostra que foi aprovada. Depois do contrato assinado, é um Deus nos acuda. Então, o volume de picareta nessa área é muito grande. Então, nós não temos bons fornecedores. Os melhores que eu tenho é um da Paraíba, de Guarabira e um de Manaus. Pra você ter uma idéia, nós... tá... tá entrando um agora, que é [a Officer], ele é daqui de Anápolis.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p> <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

S
V

/ VISTO: *Jan R*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1465

3605

Doc: _____

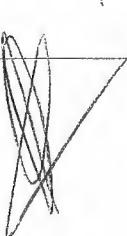
747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 45

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:05:25 a 01:06:50	<p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Mas como é uma empresa nova, ganhou dois contratos, eu tô mandando fazer uma diligência lá. Amanhã, o [Jessé] me pega o carro, vai lá. Os dois contratos tão lá em cima. Contrato aqui é o seguinte: quando é menor que seiscentos e cinqüenta mil reais, quem assina é só eu e o diretor, tá? Quando é maior que seiscentos e cinqüenta, eu assino o relatório, mas quem assina o contrato é o diretor e o presidente. Entendeu? Então, todos os contratos maior que seiscentos e cinqüenta mil, esses dois sempre tão fazendo parte. Eles sabem disso. Entendeu? Abertura de processo licitatório, menor que seiscentos e cinqüenta mil, é o diretor, maior que seiscentos e cinqüenta mil, é o presidente. O di... e eu... faz um relatório, o diretor assina, mas quem autoriza é o presidente. Então, não tem como fugir do conhecimento desse pessoal do que se tá acontecendo. E outra, prestação de conta, é mensal. Tem relatório mensal de desempenho, por conta, você sabe o que é que cada área comprou, que contrato foi assinado, quanto se pagou. Isso é tudo sistema integrado, não tem como fugir. Se tem um contrato com a Alcom, eu tenho a vida de vocês todinha. E eles lá em cima também. É só ele vê dado, pega o relatório, pega o histórico, pega (ininteligível) ele vê tudo, né?</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p> <p>M1, M2 e M3 conversam.</p>


✓ VISTO: 

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1466

3605

Doc: 747-A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 46

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:06:50 a 01:07:52	<p>M3: É, que nem na área do petróleo, é um monte de coisa.</p> <p>M1: Né? Mas tem que ser um negócio muito bem fechadinho, bem arrumado, bem acertado.</p> <p>M3: Bom, deixa eu te falar outra coisa.</p> <p>M1: Agora, no partido, todo o fornecimento tem sido por aqui. De informações e acompanhamento de projetos, de trabalho, de pedidos. Entendeu?</p> <p>M3: Uma pergunta...</p> <p>M1: Tem coisa que dá, tem coisa que num dá. É o... vamos dizer como diz o outro; o teu padrinho lá, o doutor Roberto, pediu pra te dar uma cobertura a uma empresa, que é muito amigo dele, ajuda na campanha todo ano... a empresa, a Canon, né? Aí, pô... o que é que eu fiz? O contrato ia vencer em... março desse ano. Aí, o que eu fiz, eu retroagi seis meses, iniciei uma... o que eu chamo de gestão fina. Analisa o contrato, algum problema. Copiadora Xerox, no Brasil todo. Solicito às regionais, como é que tá o serviço, pá... pá... pá.... você tem que fundamentar, não pode chegar e... né?</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
01:07:52 a 01:08:15	<p>M2: Tudo bem, então deixa eu te perguntar uma coisa. Como é que você tá em relação à Novadata, hein? Tem procuração?</p> <p>M1: Ela tem pedidos aqui de... de... de...</p> <p>M2: Eles são fraquinhos.</p> <p>M1: ...(ininteligível) segundo. Nem vem, de vez em quando aparece. Entendeu?</p> <p>M2: Eles são fraquinhos.</p> <p>M1: Entendeu?</p> <p>M2: [No que ele] é forte?</p> <p>M1: Olha, no fornecimento de material, o mais forte é eles, (ininteligível), computadores, esse negócio...</p> <p>M2: A Novadata?</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

VISTO: *[Handwritten signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1467

3605

Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 47

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:08:15 a 01:09:23	<p>M1: Novadata. Pelo menos, nos últimos dois anos, eles têm vencido quase tudo aqui dentro. Na última licitação que eles pensaram que ia ganhar tudo, aí que deu problema. Não tinha nada acertado aqui. Acertaram com a tecnologia. Falaram em [concorrência]. Fizeram um processo licitatório, cinqüenta, sessenta milhões de reais, uma coisa assim, aí, eles chegaram lá embaixo, só tinha a Novadata, a Positivo e uma outra. O que que eles fizeram? Acertaram com o cara lá de baixo, vamos... né? Não acontece a licitação. Verificaram que tava tudo na mão deles. Acharam que o preço por máquina, por equipamento estava muito baixo, (ininteligível). Eu não tô sabendo de nada disso. Tudo tá dentro da Dirad, o pregoeiro tá dentro da diretoria aqui nossa, CPL é subordinada aqui dentro, contratação, instrução do processo... tá tudo aqui dentro da Dirad.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
01:09:23 a 01:09:37	<p>M2: Hum. M1: Só que foram lá e ajustaram. Cadê a licitação? Ah, num deu, num deu... num deu certo. M3: Mas lá embaixo, que você diz é o quê? M1: Vamos marcar uma outra. Na CPL, na pregoeira. M3: Abaixo do... do or... organograma que eles fizeram, assim? M1: É. M3: Abaixo daqui, de você?</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

R *BR*

BR *X*

✓ VISTO: *BR*

RQS nº 03/2005 - CN-
CPMI - CORREIOS

Fls: 1468

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 48

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:09:37 a 01:11:36	<p>M1: Não, não. O problema é o seguinte: eles tinham acertado com a tecnologia, a área de tecnologia, com aquele segundo da área de tecnologia. Só que quando chegou lá, pra a abertura dos envelopes do processo licitatório, eles perceberam que só tavam eles, eles três que eles já tinham feito essa proposta. Não adianta, ele ia ganhar. Mas como eles perceberam que só estavam eles, e eles achavam que podiam ganhar mais, falaram: ó, nós não vamos participar do processo, você dá como deserta e marca uma outra abertura. Perfeito, perfeito. Ligaram pro cara da tecnologia, tudo bem. Só que esqueceram de combinar do lado de cá o negócio. Isso é administração, pô, não é operação. Entendeu? Áí, tudo bem. O que que aconteceu? Eles achavam que estavam dominando todo o processo. E apareceu a [AGP], a Omni perguntando aqui pra nós. Ô, vocês compram muito computador, equipamento e tal. (Ruído). E tem um processo licitatório, nós perdemos, não pudemos participar, não temos o documento, o documento vai sair só semana que vem. E os cara pediram para não abrir a proposta. E eu peguei e falei: bom, não combinaram nada comigo, não falaram nada. Falei: ah, tudo bem, então você se prepara, vai ter um processo, assim, assim, assado. Conversamos direitinho, tinha o referencial do preço. O que é que a área de tecnologia fez? Aumentou o preço de referência. Olha bem, mandaram pra cá, com a chancela já do diretor, entendeu? E vamos marcar novo... nova data de abertura. Publicaram no Diário Oficial. No dia da abertura, vêm Novadata, Positivo, e uma outra que é dele, que ele tira, aparece, vai junto com eles completar as três propostas. Só que quando ela chegou, tinha mais três. As que vieram depois.</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
		 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
		 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>

VISTO:
Lan H

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1469

3605

Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 49

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:11:36 a 01:12:20	<p>M3: Eles ainda chamaram [dois]?</p> <p>M1: Dos quatro ítems, a Novadata só ganhou um, perdeu os outros três, pras outras três. O preço inicial do computador que nós tínhamos colocado três mil e setecentos reais a estação, eles pediram pra aumentar. Sabe pra quanto foi esse... essa estação um? Vamos dizer assim, eram quatro ítems. Foi pra seis mil e porrada. Olha que absurdo! Eles acertaram, dizem que ia dá cinco mil pra um, [mais pra lá, mais prá lá]. Essas coisas não é assim não. Quando chegou no dia da licitação, eles... seis mil e pouco o preço deles.</p> <p>M3: Essa é a nossa preocupação, não se resolver nada na cozinha.</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
01:12:20 a 01:12:56	<p>M1: Não tem condições! Ai, o que é que aconteceu? O diretor chegou, foi um maior problema na diretoria da empresa. Porque houve uma interferência (ininteligível). Sabe pra quanto... por quanto saiu o equipamento, o preço? Dois mil e setecentos, nem dois mil e oitocentos. Os três e setecentos que eles (ruído) cotaram, perdeu quase mil reais por equipamento, por estação. Perdeu um dinheiro enorme porque...</p> <p>M2: Quantas licitações eram?</p> <p>M1: Hã?</p> <p>M2: Quantas licitações eram?</p> <p>M1: Quatro ítems, num processo licitatório.</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
01:12:56 a 01:13:16	<p>M2: Olha, eu acho importante...</p> <p>M1: Ai, o item um ganhou uma empresa, o item dois ganhou outra empresa. Quatro empresas ganharam, cada uma, um item. Só que eles só ganharam um item dos quatro.</p> <p>M3: Mas a avaliação da Novadata, é uma empresa de médio porte, pequeno pra médio porte. Não chega nem a ser...</p> <p>M1: Aqui não, aqui ela é considerada de grande porte.</p> <p>M3: É, aqui.</p> <p>M1: Aqui dentro de Brasília (ininteligível)...</p> <p>M3: Mas em nível de faturamento ela...</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 50

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:13:16 a 01:13:49	<p>M1: Aqui, de grande porte, é considerado a Novadata, a Positivo, a Politec, a... uma outro ramo dela, a CTIS, sabe? A CTIS não tem conseguido ganhar nada, porque o preço dela tá muito acima. A Itautec vem, participa, não tá levando nada. A Microtec tem um preço muito alto.</p> <p>M2: Itautec, Microtec, Dell...</p> <p>M1: É muito alto.</p> <p>M2: ...não adianta, esses cara não levam nada.</p> <p>M1: A Dell... a Dell vem com um preço...</p> <p>M2: Assim, não ganha nunca.</p> <p>M1: E é assim, você vem com um... negócio de três mil, eles cobram sete, oito.</p> <p>M2: Exatamente, porra!</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:13:49 a 01:15:06	<p>M1: Então, não dá cara. Entendeu? Não dá pra negociar, não dá pra fazer nada. Outra coisa, que a gente discuti muito, quando tá tudo acertado. Qual a melhor modalidade pra esse produto? Escolhe um produto. Vai entrar, vai. É pregão eletrônico? É presencial? Vai fazer uma técnica e preço? A gente discute desse jeito aqui com o pessoal. Fecha na hora. Lá foi fechado. Vai ser pregão presencial. Os quatro maiores fornecedores, um olhando na cara do outro. Mas tem dois correndo por fora. Aí, vamos analisar se os dois têm todos os documentos, se os dois podem me entregar, dez, vinte pares, dois de cada numeração de trinta e cinco a quarenta e quatro. Se ele tem todas as fôrmas, com as especificações estabelecidas. Entendeu? Se ele tem o capital social, índice de liquidez, nós começamos, né? Isso é analisado. Agora, isso tá dentro da lei. Pode pegar a norma, que tá lá. Eu num tô exigindo nada fora da lei. Mas eu tô exigindo o máximo que a lei me permite. Então, se o camarada não tiver... por exemplo, a garantia é de dois a cinco por cento. A caução... eu quero cinco por cento. Aí, num contrato de dez milhões, o cara tem quinhentos mil de caução? Não é qualquer empresa que tem. Você sabe disso.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>  <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Handwritten signatures]

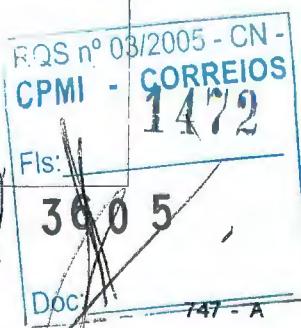
RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1471
Fls:
3605
Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 51

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:15:06 a 01:15:22	<p>M2: É. A questão não é o... citar o nome deles ali. Se não me engano seria, a questão é que, aqueles que vão ganhar, já tão sabendo como vai ser porque a coisa é encomendada e ponto final. É isso que dá segurança.</p> <p>M1: Mas é isso que é... (ininteligível).</p> <p>M2: É isso que a gente quer... é essa segurança que a gente tá buscando.</p>	
01:15:22 a 01:16:00	<p>M1: O problema da lei, que eu te digo sempre, é o problema do direcionamento, que isso aqui tem dado muito problema, quando vem da área técnica, principalmente, da área de tecnologia. Aí, colocam uma (ininteligível) XPTO com a birimbela num sei o quê, que só fulano tem. Como a gente não tem o conhecimento, detalhado da tecnologia... por exemplo, até pouco tempo eu não tinha ninguém na área de tecnolo... hoje tem. De vez em quando aparece uma de software, que nem apareceu essa de URP. Aí, ela pega a especificação pra analisar se a máquina tá direcionada. Como, na copiadora, o cara chegou, tem que ter, no mínimo, dois mil lá... aquela velocidade lá...</p>	
01:16:00 a 01:16:59	<p>M3: Hum.</p> <p>M1: Não sei o que lá. Tantas PPM, não sei o quê. Você tá entendendo? Quando você bota Xerox, Canon, Olivetti, Itautec, Ricor, as seis maiores do mercado. Quando cê pega um item daquele que tá sendo exigido no nosso edital, só uma tem, as outras não. Você nunca avalia, tem a equipe que faz esse tipo de análise. Não dá pra ver tudo, não dá, mas quando vê um negócio daquele, a porrada é certa. Suspende imediatamente. Se o fornecedor ligar pro TCU, nós estamos enquadrado. Entende? Aí, num tem não, é notificado no mesmo dia. Eles mandam suspender e te notificam. E vamos pro banco, sentar pra justificar o porquê que você colocou aquele direcionamento. Então, esse é o meu risco maior. Que... há situações que eu não conheço, principalmente da área de tecnologia, por isso que hoje eu tenho um consultor, um analista de sistema, vinte anos de casa, ele conhece todo mundo.</p>	





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 52

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:16:59 a 01:17:44	<p>M3: Mas se a empresa tem condições, ela só não conhece o processo de vocês, aí vocês ajudam a arredondar todas essas coisas?</p> <p>M1: Ah! Lógico! Tranquilo. Tem... tem fornecedor aqui, olha, que... que é industrial, né? E... os produtos que nós trouxemos... um exemplo, fecha mala, fecha caixeta, aqueles rabicho de plástico. A gente precisa de um... rabicho com tantos centímetro, de pressão, código de barra, abertura, não sei o quê. Tem lá, um monte de especificações que foi testada... por nossos engenheiros. Você vê que o fornecedor é bom, tem matéria prima, um cara direito. Você pega um engenheiro, manda pra lá, pô. Vai lá afinar a máquina desse cara, orienta ele direitinho, fica lá, dois, três dias. Fazemos isso direto. Nós queremos que o produto esteja... venha bom. Entendeu?</p> <p>M3: Hum rum.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:17:44 a 01:18:35	<p>M1: É esse o nosso objetivo. E ter, pelo menos, três concorrentes no item. Tá? Lá em tecnologia, tem caso que você pega um software que não tem três concorrentes. Determinada situação, você sabe que só tem um, dois. Ou faz inexigibilidade, ou abre um processo licitatório, aparece dois, três lá pra dizer uma... uma laranjada na coisa, pra esquentar um trem e o cara leva. Isso aí, a gente orienta logo. Olha! A gente sabe que só você tem... tem o... (ruídos, devido à movimentação do sistema que realiza a gravação) ...você e mais alguém, vê lá, com duas ou três propostas, pra gente fazer um... adjudicar direitinho, e evitar problema junto ao TCU. Sem problema! Você vem com uma, duas, três propostas, sabe quem vai ganhar, acabou. Vai dar lance? Não. Então, o preço é esse. Você já sabe qual o preço médio, o preço de referência, sabe que mais ou menos um delta é o que se aceita. Entendeu?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

RJ

J

**RQS nº 03/2005 - CN -
CPMT - CORREIOS**

1473

Fls: _____

3605

Doc: _____

747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 53

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:18:35 a 01:19:05	<p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Isso aí é tranquilo.</p> <p>M3: Marinho, deixa eu... te perguntar uma coisa. Eu até falei com o nosso financeiro, ele me liberou... quinze mil... pra agora, né? Por isso que eu perguntei se tinha custos iniciais...</p> <p>M1: Não, não, tem gente que vem, acerta aqui, acerta lá, não tem problema nenhum, cê entendeu?</p> <p>M3: Não?</p> <p>M1: Quando a gente acerta o negócio, é... aí sim, pelo volume, pelo valor, é... dentro da margem do fornecedor, aí tem que sentar, conversar...</p> <p>M3: Não, eu quero que você entenda o seguinte...</p> <p>M1: ...e é conversado.</p>	
01:19:05 a 01:19:26	<p>M3: ...ele me liberou quinze, em parcela de três, pra essa fase inicial só. Quer dizer...</p> <p>M1: Certo.</p> <p>M3: ...não tem nada a ver com o acerto... que se venha a fazer, em termos de percentuais.</p> <p>M1: É isso que eu tô dizendo, porque tem...</p> <p>M3: Tá?</p> <p>M1: ...coisas que... vamos supor, que a coisa é tão grande, que é a mesma coisa, que até o ministro participa, né? Mas se ele vai participar, tem todas as informações, a gente passa, diz com quem tá sendo tratado. Entendeu?</p>	

A visto: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1474

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 54

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:19:26 a 01:20:00	<p>M3: Eu trouxe comigo aqui três mil, eu num sei se você... quer ficar agora, ou quer que te dê amanhã. Como é que você prefere?</p> <p>M1: Você que sabe.</p> <p>M2: [Quanto] que você pode...</p> <p>M3: Não, pra mim não tem problema, hoje é porque...</p> <p>M1: Isso que a gente [tem que ver...] conversar mais ou menos às dezoito ou depois das dezoito, porque aí... acabou o expediente, o pessoal vai embora. Só a secretária, eu não seguro, até porque eu vou embora também, acabou. Porque, durante o dia, é meio complicado. A gente atende vinte, vinte e cinco, dezoito fornecedores. É um pinga fogo danado à tarde lá. A CPL fica aqui no segundo andar.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:20:00 a 01:20:45	<p>M3: Porque o que a gente conversou...</p> <p>M1: O que chega de gente, é muita gente, entendeu? É complicado. E a gente também tem muito receio de... de determinadas reuniões fora daqui. Entendeu? Porque, aqui em Brasília, há um conhecimento muito grande, né? Eu fui reitor da Universidade dos Correios muitos anos. Esses dias eu fui... estava num hotel... havendo um evento dos Correios lá. Aí, me convidaram pra dar uma palestra específica. Eu fui lá dar a palestra. Um rapaz da Siemens estava hospedado no hotel. E terminou toda a apresentação, eu, tranquilamente, né? Precisava falar conosco, pra fazer um projeto básico...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:20:45 a 01:20:56	<p>M3: Por isso você falou que preferia que eu viesse à empresa, entendi.</p> <p>M1: Você tá entendendo? Por isso que eu tô falando abertamente. Aí, eu fiquei meio receoso, o meu consultor técnico...</p> <p>M3: Desculpa, eu nem...</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

✓ visto: _____

[Handwritten signatures]

PQS n° 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1475
3605
Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 55

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:20:56 a 01:21:47	<p>M1: Aí ele chegou, doutor Marinho, num é bom você... você acertou com o cara. Você vai sair da tua palestra de cento... quase cento e cinqüenta pessoas do Correio, lá no hotel. Quando você sair, tá todo mundo ali, têm vários que estão hospedados lá. Aí, como eu já tinha convidado o cara, eu peguei e falei pra ele. E agora, o que que eu faço? Isso já depois da hora, hein? Num era no horário de expediente, não. E o diretor da Siemens chegando, ia viajar naquela noite. Num tem tempo, cara. Aí, na última hora, eu peguei e falei pra ele eu vou subir lá pra cobertura, tem um bar lá em cima, muito bonito, num tem ninguém, eu vou lá. Você sobe com o cara, a gente conversa lá em cima. Cara, no outro dia, tinham ligado ao diretor, dizendo: olha! Por que é que o Marinho estava tratando... com o cara lá... na cobertura do edifício.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:21:47 a 01:22:05	<p>M3: Então, eu já aprendi. M1: Tô te falando! M3: Me... me desculpe. Inclusive, tô falando (ininteligível)... (risos) M1: (risos) Não, mais isso aí é normal. Esses dias nos fomos comer uma pizza ali na Gioconda, que tem aqui na duzentos e dois. M3: Hâ, hâ. M1: E é mais ou menos assim meio no subsolo. Estava lá no cantinho comendo. No outro dia, estavam sabendo que eu estava comendo uma pizza com o (ininteligível). M3: Olha só!</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:22:05 a 01:22:33	<p>M1: Então, esse tipo de coisa, a gente procura, agora, ter muito cuidado com telefone, falar o mínimo possível no telefone. Não falar [no telefone]. Quer falar (ininteligível)? Tem uns que tem escritório, você vai direto no escritório, vai lá, negocia, conversa, [vê direitinho]. Pra evitar conversa, pra evitar problema. M3: É... é que eu achei que... que... na verdade, é o contrário, que eu achei que... que ia ser problema te entregar aqui o... o dinheiro, e era melhor que... (risos)</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

✓ visto: LBN/B

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1476
Fls:
3605
Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 56

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:22:33 a 01:22:53	<p>M1: Aqui é mais seguro do que lá fora. Entendeu? (risos) Aqui não tem problema, lá fora é que tem.</p> <p>M2: Então, veja... é... eu conseguir trazer pra você o valor [que disse]...</p> <p>M1: Sei. Entendi.</p> <p>M2: É...</p> <p>M3: Mas é só [pra por... pelo menos] pra gente assegurar o [negócio].</p> <p>M2: Veja bem, na realidade é pela conversa que a gente tá tendo e pelo seu tempo, que você tá... tá disponibilizando.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:22:53 a 01:23:15	<p>M1: Tá jóia! Viu? A gente vai...</p> <p>M2: O que a gente não queria trazer hoje, e isso é uma questão até de estratégia, você vai ter que entender isso, jamais traria os quinze hoje. Porque... eu queria primeiro ter essa conversa contigo. Agora, fica mais simples a gente fazer o resto da...</p> <p>M1: Entendi.</p> <p>M2: Entenda isso como um sinal, né?</p> <p>M1: Não, num tem erro. Tem um...</p> <p>M2: Em agradecimento à boa vontade.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:23:15 a 01:24:12	<p>M1: ...tem um... um grupo de ex-ministros... uma hora cê vai esbarrar com eles de qualquer jeito aqui no Brasil, ex-ministros, tá? Principalmente, sendo do nordeste. Eles trabalham em grandes empresas, em grandes projetos, projetos vultuosos. Eles têm umas pessoas que vêm pra cá, têm algum interesse na região do nordeste. Então, vêm conosco, conversa, a gente pode ajudar. Tem um setor lá, com (ininteligível), um lugar mais político, eu num sou, mais vinculado a deputado, senador (ininteligível). Conversou e eles fizeram um negócio desse nível, entendeu? É coisa do nordeste, especi... principalmente, Bahia, Pernambuco, [Rio Grande do Norte]. Tudo o que acontece... se você entra no site do Correio, são centenas de licitações. Entendeu? Entra no site do Correio. Tá?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

VISTO: *[Signature]*

X *[Signature]* 1477

RQS n° 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: <u>1477</u>
3605
Doc: <u>3605</u>



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 57

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:24:12 a 01:24:42	<p>M3: Você sabia...</p> <p>M1: São seis bilhões... (ininteligibilidade, devido a ruídos provocado pela movimentação do sistema de gravação). É um negócio muito grande e crescente. Então, se você entrar lá e clicar Pernambuco, tem lá uma porrada de processo licitatório. E os cara tão lá. É vigilância, é limpeza, entendeu?</p> <p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Aí, tem cara que tá lá. É transporte. Pô, eu tô aqui com umas vans, uns carros, você tem uma linha. Quando é que você vai licitar? Ou abre uma linha pra cá, pro [Arouche, Surubim], sei lá, entendeu?</p> <p>M3: Hum rum.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:24:42 a 01:25:04	<p>M1: Então ele vem, aí eu vou lá na área operacional, a gente negocia. Só por essas informações a gente vai todo mês e a gente deposita. Deposita não, dá na mão do Godoy, [a gente divide entre a gente]. Entendeu? Hum? É pouca coisa, os três, eu acho que num chega a dez mil reais.</p> <p>M2: Deixa eu te perguntar uma curiosidade aí, Marinho.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:25:04 a 01:25:31	<p>(Ininteligibilidade, devido a ruidos de movimentação do sistema de gravação).</p> <p>M1: (Ininteligível) e vai ser aberto lá, num é compra centralizada não. Entendeu? São licitações abertas na regional.</p> <p>M2: Sim.</p> <p>M1: Por exemplo, São Paulo. Tem compras... isso é outra coisa, que a gente pode avaliar. Não abre aqui, abre em São Paulo, a gente manda o recurso e abre lá.</p> <p>M3: Curitiba também?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

h visto: _____

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1478

3605 - c - d

Doc: 747 - A



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 58

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:25:31 a 01:27:29	<p>M1: Vamos abrir em Curitiba, vamos abrir no Rio de Janeiro. Então a gente coordena, vinte e seis regionais. Entendeu? Então, tem coisas que... vamos supor, as... as corporativas eu sou obrigado a abrir aqui, e faço a gestão nacional. Mas em cada diretoria regional, nós temos um equivalente, lá na ponta, que faz a gestão administrativa do contrato lá na ponta. Vamos supor que cê... venham, lograram êxito nesse processo licitatório e vão distribuir aí pro Brasil todo. Cada regional nossa vai ter um gestor do seu contrato. Administrativo e um operacional. Entendeu? Mas só que o relacionamento é feito aqui. Se eles fizerem um pedido, vamos supor, uma... dentro do... da assistência técnica lá. Dentro daquele período coberto no contrato. Vocês não atenderam dentro do prazo, gera, automaticamente, uma ocorrência, e a ocorrência vem para o gestor nacional do contrato...</p> <p>M2: Tem gestor nacional!</p> <p>M1: ...Quem vai mandar uma carta a você, quem vai te multar, quem vai é... aceitar sua defesa, o seu recurso é aqui. Mas quem diz que você não cumpriu o contrato é a área operacional. Entendeu? Então isso são... é como se você tivesse vinte e seis fiscais lá na ponta. E tudo vem pra cá, e aqui eu trabalho por célula. Se é um contrato da área de tecnologia, eu tenho uma célula que só faz a gestão dos contratos de tecnologia. Outra, da operação, outra, da administração, entendeu? E aí, todo o relacionamento com o fornecedor, é a partir do departamento de contratação. Você entregou o produto, alguém vai lá, vai receber o... o equipamento, verificou, tá dentro da especificação, faz um laudo, né? De recebimento dos equipamentos, atesta a nota fiscal e manda pra cá.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>  <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>  <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

b visto: /

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1479

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 59

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:27:29 a 01:29:53	<p>M3: Hum rum.</p> <p>M1: Eu gero o número do pedido, com base no número do pedido, ele gera o <i>voucher</i> do pagamento do que você entregou na nota. Tá tudo integrado, entendeu? Mas, se você cometeu uma falha, e dentro do contrato, tá previsto no item penalidades, ele não pode aplicar uma multa a você. Aquele fornecedor. Mas ele lava um laudo técnico com a ocorrência e encaminha pra cá. Junto com o gestor operacional, nacional, a gente analisa. Se achar, julgar conveniente aplicar multa, aí sai daqui a correspondência dizendo que você infringiu, aonde e que se enquadra na penalidade. Correto? Então, todo o trabalho... olha! entreguei lá no Amapá, que agora é uma diretoria regional, é no Macapá, não recebi a fatura. Isso acontece todo dia, entendeu? Problema num lugar ou noutrro. Aí, você num cobra do Amapá, de Macapá. Você tem que cobrar daqui, porque o contrato é centralizado. E eu é que tenho que fazer a gestão e o levantamento. Por que que Macapá num pagou? Recebeu, teve algum problema? Teve o laudo... de entrega, tudo assinado, direitinho. Por que que num foi pago? Foi atestado a nota fiscal? Então, a gestão administrativa vai até o pagamento e mais ainda. Vai até o termo de encerramento do contrato. É onde eu presto contas pro TCU. Eu pego o contrato da CPL, homologado pela... pelo presidente, aí faz-se o contrato, assina o contrato, começa a gestão. Pode ser cinco anos. Todos os termos aditivos é aqui. Até o termo de encerramento, [nós mandamos o contrato lá]. Então, mesmo das regionais passa por aqui, os grandes contratos. Agora, queremos comprar uma quantidade de estação de trabalho. De repente, tá faltando localizar, como aconteceu recente, Goiás-Tocantins, que é Goiás e Tocantins uma regional só, por enquanto. Aí, o cara precisou de X <i>notebooks</i> pra sua equipe de venda. Ele queria um <i>notebook</i> a cada gerente de conta lá. Foi autorizado. Aí, deu quinze <i>notebooks</i>, era quarenta ou cinqüenta estação de trabalho, assim, assado, inclusive. E esgotou nosso contrato, acabou.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
		<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
		<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

b visto: bnh

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis: 1480
3605



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 60

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:29:53 a 01:31:03	<p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Venceu. O que é que nós fizemos? Meu amigo, nós temos essas empresas, participaram da nossa última licitação. Eu não vou fazer um contrato na descentralizada, não há necessidade. Tá? Temos a pesquisa de preço, entramos em contato com os fornecedores. Eu tô lhe passando o recurso, pra você comprar o que você precisa. Fazemos uma tabela de crédito, mandamos o reforço orçamentário e ele faz todo o processo licitatório lá. Aí, a compra é lá, é só lá, ninguém não quer nem saber. A gente avisa o fornecedor, fala pro fornecedor que vai ter compra lá. Entendeu? E isso vale pra qualquer produto. Mesmo os produtos de compra centralizada, poderemos, aqui, por necessidade da empresa, descentralizar... o processo todo. Tá? Isso acontece muito. Principalmente, com São Paulo, que é sessenta por cento dos Correios. Compramos quase cinco milhões só de formulário agora... pra São Paulo, especificamente pra São Paulo. Foi feita uma licitação só pra atender São Paulo. São Paulo é outro mundo. Sessenta por cento (ininteligível).</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>  <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:31:03 a 01:31:54	<p>M3: É, [mas] num é (ininteligível). Deixa eu te falar uma coisa. Sabe que teve uma época que eu cheguei a pensar que o Robson ia assumir a tecnologia?</p> <p>M1: Não, ele tentou, tá tentando até hoje, só que o [Ronilson] é outro cara bom. Segredo de estado. Ele tá pleiteando... ele pleiteava a Diretoria de Tecnologia dos Correios. Como não conseguiu, ele é muito amigo nosso, ele trabalha muito fechado. Ele é do PMDB, o Robson, é o diretor de recursos humanos, é o suplente do Senador Ney Suassuna. Hoje, ele chegou pra mim e disse o seguinte: ele está pleiteando a vice-presidência de tecnologia do Banco do Brasil, uma coisa assim, [a Cade], esse cara é um dos nossos. Nós temos várias empresas... [nós vamos ensinar esse povo].</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

An visto: 648

RQS n° 03/2005 - CN -	CPMI	- CORREIOS
Fis:	1481	
3605		
Doc:		



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 61

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:31:54 a 01:32:21	<p>M3: Ele tá dentro do acerto também, é do mesmo time, né?</p> <p>M1: É. E é do PMDB. Fechado.</p> <p>M2: Traduzindo em português, eles...</p> <p>M1: Nós temos outras empresas...</p> <p>M2: Exato, a gente pode, de repente...</p> <p>M1: ...de porte nacional. Ah, sim! Eu abro outro espaço lá.</p> <p>M2: Através de você, a gente consegue.</p> <p>M1: Posso abrir. Eu abro... várias empresas. Presidente da Eletrobras, diretor nacional de lá, tem Infraero, tem Petrobras, tem Eletrobras. Tem dezoito empresas.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
01:32:21 a 01:32:44	<p>M2: Nossa senhora, Marinho!</p> <p>M1: É muito grande!</p> <p>M2: Agora tá começando a ficar bom.</p> <p>M1: É, ele... o Salmeron é... foi vice-presidente dos Correios, trabalhou mais de vinte anos... [dominou] o partido.</p> <p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Entendeu? Tô falando só do grupo do PTB. O Robson é um extra do PMDB.</p> <p>M3: Mas acertado com vocês?</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>
01:32:44 a 01:33:43	<p>M1: Mas fechado conosco. Todos os projetos dele, nós é que fazemos o projeto básico. Mesmo [de RH], o pessoal dele num tem o... trâmite no negócio, a gente monta, passa pra ele, aí, ele chama o departamento e diz: eu quero isso. Aí, ninguém sabe que é nós que estamos fazendo, então, o nosso negócio é assim... tem uma licitação que vai ser... são sessenta milhões, é... gerenciamento de saúde. Cartão de saúde, fornecer medicamento pra... pra... vinte (ininteligível). Remédio... pra hipertenso (ininteligibilidade devido a ruídos) vai... vai ser de graça. Mas, de posse da carteirinha, você vai poder comprar qualquer medicamento, através de uma rede credenciada pela empresa que vencer no Brasil, e com desconto de até trinta por cento. E descontado na folha, dentro do seu limite. Então, é uma garantia pro fornecedor, ele garante a rede credenciada, o meu funcionário compra mais barato. Se é doente crônico, recebe de graça.</p>	<p>M1, M2 e M3 conversam.</p>

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1482
Fls:
3605
Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 62

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:33:43 a 01:34:52	<p>M2: Hum.</p> <p>M1: Brincadeira de sessenta milhões, pra começar a conversa. Fazer o projeto básico. Fizemos tudinho aqui. A área (ininteligível) enrolaram, enrolaram um ano sentado em cima. Fechamos o projeto. Apareceram umas quatro empresas. Deputado A, Senador B, num sei quê, um rolo danado. Meu amigo, o negócio é seu. Você quer que a gente trabalhe com quem? Ele falou: infelizmente, eu vou ter que atender as quatro. E as quatro poderão através de licitação, eu não posso fechar a porta pra ninguém. Então, tudo bem, então eu vou cotar um preço com as quatro (ininteligível), entendeu? Eu mando a carta com toda a planilhinha, com... elas quatro. Fechei todo proces... é no mínimo três, tinha quatro. Entendeu? Fechei todo o processo, dei toda a validação. Dei ok. O processo tá pronto. Tá pronto. Fechado. Redondo. Ele alocou recurso. Isso é dele, da área dele.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:34:52 a 01:35:19	<p>M2: De RH?</p> <p>M1: De RH. Tá? Aí, mandaram o processo de volta. O que nós fizemos, chegou pra nós. Aí, nós botamos a nossa CI, o nosso documento e assinamos. Pedimos autorização. O presidente, acima de seiscentos e cinqüenta mil, autorizou abrir venda. Tá no comitê de análise. Saiu do comitê de análise, está sendo publicado. Dentro de poucos dias, cê vai ver aí na Internet, tá lá. No Diário Oficial. Agora, é um negócio grande.</p> <p>M3: Bom, aí vai ser...</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

[Handwritten signatures]

[Handwritten signature]

RQS nº 03/2005 - CN -	CPMI - CORREIOS
1483	
Fls:	3605
Doc:	



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 2481/2005-INC 63

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:35:19 a 01:35:59	<p>M1: O que é que ele fez? Aí, é o acerto que a gente faz. Nesse tipo de negócio, ele é que vai fechar a participação, nós nunca... só que uma parte da participação vem pra nós. Entendeu? O negócio é dele, é capitaneado pela diretoria dele. Ele que levantou a bola, nós fizemos é viabilizar o negócio dele, só isso. Agora, nós temos uma participação. Dessa participação dele, a gente passa uma pro nosso partido. Entendeu? Que é ele que nos sustenta. Segura a gente, né?</p> <p>M2: (Ininteligível).</p> <p>M1: (Ininteligível).</p> <p>M3: Não, não, tá tudo funcionando...</p> <p>M1: Tem vez que... olha! Entra...</p> <p>M3: ...redondinho, né?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:35:59 a 01:36:42	<p>M1: ...entra coisa, assim, de gente chegar lá, bota aí. E tem uma lista. Dia tal... e é uma [atrás da outra]. Só os três, né? Pra fechar negócio, só os três. E fica os três junto, falando: entrou esse negocinho aqui ó, tira tantos por cento desse aqui pro partido. Dá mil reais, quinhentos, três mil. Mais é tanta coisinha miúda, né? Que vai entrando... quando você chega assim, setenta, oitenta... vai lá dá um abraço no chefe. (Ininteligível).</p> <p>M3: (Ininteligível).</p> <p>M1: Tá tendo problema, com despesa, a campanha anterior. Aí, a gen... é... todos esses que tão nos órgãos... tem vez que tem que fazer uma reunião. Esse negócio é grande demais. Na última eleição, vixe, foi um rombo. Entendeu?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:36:42 a 01:37:18	<p>M2: Não, não, realmente(ininteligível).</p> <p>M1: Não, perfeito. Aquela quase que quebra o partido. Aquela questão foi violenta. O PT num cumpriu o acordo, aí ficou horrível. Até hoje, tão trabalhando pra pagar despesa de Mato Grosso, Bahia, Pernambuco. [Pra todo lado tem lugar aí tem história]. Mas, infelizmente, isso faz parte. Quando dá tudo positivo aí é só alegria, né? Mas quando dá alguma coisa errada, você tem que ajudar, não tem jeito. Isso faz parte do negócio, tem o seu risco, né?</p> <p>M2: É lógico.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p> <p>ROS 3/2005 - CN - CORREIOS</p> <p>Fls: 1484</p> <p>3605</p> <p>DPC</p>

VISTO: 14/05



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 64

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:37:18 a 01:37:34	<p>M1: Todo o negócio tem. Quando tá tudo correndo que é uma beleza, tá todo [o Governo feliz]. Pouquinho, né?</p> <p>M3: [Sei!]</p> <p>M1: Pouquinho daqui, pouquinho dali, tá todo mundo satisfeito, tá? Quando a coisa aperta, é um Deus nos acuda. Tô preocupado com o ano que vem.</p> <p>M2: Por quê?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:37:34 a 01:39:05	<p>M1: [De acontecer isso:] o partido, eu acho ele um pouco desorganizado. Essa é a minha concepção. Eu vi agora pela campanha de... (Trecho ininteligível, devido a ruídos de movimentação do sistema de gravação)</p> <p>M1: ...umas coisa mal feita, mal estruturada, o cara pedindo (ininteligível) pedindo pelo amor de Deus, ajuda. Aí, chega na... no diretório nacional, o diretório fala Marinho, você num pode... me ajuda. Aí vem... quem quer trinta mil, dez mil [ou cinco], é merreca. Entendeu? É coisa baratinha. Mais aí, você vai ver a foto, tá faltando um pedaço da cabeça, do rosto do cara. O número não tá completo. Um negócio mal estruturado. Deixa tudo pra última hora. Aí, chega na hora de um deputado, de um senador querer uma camiseta. Aí, chega na camiseta, a camiseta ou o dinheiro em depósito? Não, quero a camiseta. A camiseta é branca, num sei o quê. Entendeu? Qual o tamanho da camiseta? Onde é que entrega a camiseta? Vamos fazer um negócio com antecedência. Quem são os grandes fornecedores de camiseta? Quantas pessoas o partido vai concorrer à Câmara Federal e ao Senado? Qual é a cota que vamos dar pra cada um? Você tá entendendo? Isso tem que ser um negócio planejado, pô! Eu tô brigando com eles agora nesse... vamos planejar. Quantos candidatos nós vamos ter ao Senado, pra deputado federal por estado. O que é que nós vamos dar pra cada um? O que é que compete ao Correio, ao Infraero, a Eletronorte, a Petrobrás. Entendeu?</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p> <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

✓ visto: bnh

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fis: <u>1485</u>
3605
Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 65

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:39:05 a 01:39:34	<p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Como é que nós vamos ajudar [estruturalmente] (ruídos provenientes da movimentação do sistema de gravação) essas pessoas a se elegerem pra continuar nos apoiando. Entendeu? Como nós vamos fazer isso? Até agora nada. Pra mim, isso era pra tá pronto ano passado. Já era pra tá trabalhando agora. Quando chegar o ano que vem, em abril, tá todo mundo se desincompatibilizando para concorrer.</p> <p>M2: Sem dúvida!</p> <p>M1: Entendeu? E é nessa aí, que eu tô querendo entrar, também, porque isso aí, vamos ver se eu... encaixo.</p> <p>M2: O quê que você tá buscando?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:39:34 a 01:40:06	<p>M1: A diretoria da empresa. É o que falta.</p> <p>M2: Você já (ininteligível) tudo, né?</p> <p>M1: Não tenho mais nada, falta três anos pra aposentar. Entendeu? Já fui convidado algumas vezes, mas nunca tive um cacife forte, né? Agora, com o PTB, me ajudou muito. Mas como tinha senador, ainda tinha gente na frente, cê tem que ficar na sua, aguardando.</p> <p>M2: E você...</p> <p>M1: O PMDB estava me tentando, fazendo convite, eu fiquei meio preocupado.</p> <p>M3: Você aposenta como diretor, né?</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:40:06 a 01:40:46	<p>M1: Se acontecer com o PMDB, eu vou lá com o Roberto Jefferson. Roberto Jefferson, o PMDB tá me convidando. Se eu for pra lá, se o partido acei... achar que eu deva ir, eu vou. A gente faz tudo fechado. Eu não faço nada...</p> <p>M2: Sem consultar.</p> <p>M1: [Tô te falando,] seja o que for. A gente sabe. Todas às ve... a gente estabelece todos os critérios, como nós vamos trabalhar. Tem vez que ele vem do Rio de Janeiro, só pra acertar um negócio. Ele é doidão, você conhece ele, né? Ele não manda recado não. Junta fulano, beltrano e sicrano, nós vamos tá em tal lugar, em tal hora. Onde é que você tá? Eu tô no Rio, mas eu pego o primeiro avião e chego lá. Tem vez que ainda chega antes da gente.</p>	 <p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p> <p style="text-align: right;">✓ visto: bnd</p> <p>RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS Fls: <u>1486</u> 3605 Doc: <u>3605</u></p>



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 66

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:40:46 a 01:41:23	<p>M2: Olha só!</p> <p>M1: Senta na mesa redonda, todo mundo convocado, uma hora estabelece, vai ser assim. Tá fechado? Tá todo mundo de acordo? De acordo. <i>Consensado?</i> [Põe] na ata. Não precisa discutir mais, nem escrever nada. Cada um sai de lá sabendo o que tem que fazer. E como fazer. É assim que ele trabalha.</p> <p>M3: É, mas assim é o ideal, lógico!</p> <p>M1: [Ele tem] mais duas pessoas, aqui de Brasília, que são chaves dele. É o Osório e o Presidente da Eletronorte. (Ininteligível). Esses dois são... os braços deles aqui em Brasília.</p>	
01:41:23 a 01:41:56	<p>M3: Pernas de sustentação. O Antônio Osório, né?</p> <p>M1: Antônio Osório de (ininteligível). Isso é o que... caso não consiga fechar alguma coisa aqui, dá mais alguma coisa, nós vamos marcar uma reunião. Marcar uma reunião direto com ele. Presidente da Eletro... Eletronorte. O único problema que teve, que ele tá administrando, que botaram como diretor de tec... não, não, diretor de... engenharia, o irmão do Palocci. Mas o diretor de tecnologia da Eletronorte é amigo nosso, é lá do Pará.</p> <p>M3: Ah, é?</p>	
01:41:56 a 01:42:34	<p>M1: Entendeu? Aí, tem que ver onde é que pode entrar, o que é que eles precisam, fazer uma avaliação. Porque eles estão em todos os estados do norte e do centro-oeste. A partir de Cuiabá, Tocantins. Só que a base dela é aqui de Brasília.</p> <p>M2: Deixa eu fazer uma pergunta hipotética. Existe algum local onde a gente possa encaixar alguém da Alcom ou da GE?</p> <p>M1: Aqui, só através de... terceirizados.</p> <p>M2: Hum... eu estava pensan... bom... aqui, vocês só vão trabalhar com funcionários de carreira, né?</p>	

✓ VISTO: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -	CPMI - CORREIOS
1487	
Fls:	3605
Doc:	



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 67

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagem
01:42:34 a 01:43:04	<p>M1: Não, a maioria, da área de tecnologia, é terceirizado. Se nós tivermos quinhentos...</p> <p>M2: Isso nos interessaria.</p> <p>M1: ...da área de tecnologia, trezentos é terceirizado. Não é funcionário do Correio. Entendeu?</p> <p>M2: Isso nos interessaria.</p> <p>M1: Através de consórcio de empresas. Nós temos empresas que prestam serviços pra nós. Tem a Digidata, tem a Paradigma, tem gente da CTIS, Consórcio Postal, Brasilpost. Então, têm vários consórcios de empresas que botam gente aqui dentro, administraram, desenvolvem.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:43:04 a 01:43:37	<p>M2: Também os organismos, né? PNUD e por aí afora.</p> <p>M1: [Tem gente], muita gente. Digitalização de documento. Tem até sala [própria]. O cara monta, presta serviço e ainda coloca mão-de-obra. Isso tá evoluindo muito. Olha! Tem um contrato aí, que não é da nossa área, mas eu soube hoje que é contrato pra mais de cem milhões. É na área de engenharia. A empresa decidiu não comprar. Todo o serviço de climatização do edifício sede. São vinte e tantos andares aqui. Você vê que essa área tá sem...</p> <p>M2: Ar.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:43:37 a 01:44:24	<p>M1: Toda a ala norte tá sem ar. Vai pra três meses que nós estamos sofrendo aqui. A ala sul tem. Aquele sistema antigo. O quê que eles decidiram na diretoria? O diretor me disse agora a pouco. Então, eles vão... tão chegando a uma solução, onde vão contratar uma empresa que vai ter a solução. Completa. Botar equipamento, fazer manutenção, mão-de-obra. Ele num quer nada, [isso aí]. Vai pagar X pra você, ponto. Isso é que tá evoluindo aqui dentro. Então, se o grupo de vocês tem cacife pra determinadas situações... outro exemplo: nós precisávamos de um prédio ali em cima, de onze mil metros quadrados de área. Fizemos uma licitação em agosto do ano passado, ganhou... o grupo da GOL. O Constantino.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 68

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:44:24 a 01:44:37	<p>M2: Hum.</p> <p>M1: E em quatro meses, ele me entregou o prédio. Nós inauguramos agora a pouco, com o ministro e o pessoal. Sabe quanto nós investimos? Nenhum centavo.</p> <p>M2: (Ininteligível).</p>	
01:44:37 a 01:45:45	<p>M1: Entre terreno, a construção, mobiliário, circuito fechado de televisão, câmera, num sei o quê, pá, pá, pá, com... o diabo a quatro! Vinte e dois milhões de reais. Contrato: dez anos! O que que o cara fez? Ele paga, já tem um delta, cobrou mais uma taxa. Então, você vai pagar aí... entendeu? Dois, três milhões, hoje em dia, por ano, né? Com reajustes anuais. O cara, com cinco, seis anos, tá todo o investimento pago, em dia e crescendo. Nós vamos partir pra isso. Eu soube hoje que em São Paulo serão comprados áreas. Comprados não, nós vamos delimitar. Bom, nessa área aqui, eu quero um condomínio logístico com um centro de tratamento, (ininteligibilidade), devido a ruídos de movimentação do sistema de gravação) ...as condições, desse jeito, vamos contratar. Você me entrega, chave na mão. Manutenção do prédio, é contigo. Vigilância, segurança, não quero nem saber. Eu quero aquilo funcionando durante dez, vinte, até trinta e cinco anos.. E a PPP permite.</p>	

A VISTO: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1489

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 69

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:45:45 a 01:46:09	<p>M2: Hum.</p> <p>M1: É por aí que a gente [faz] entrar também. Se fala até em botar todos os equipamentos dele. Rede, instalar tudo. Isso é interessante pra vocês.</p> <p>M3: Muito!</p> <p>M2: Aliás, é extremamente interessante porque...</p> <p>M1: É vida longa rapaz!</p> <p>M2: ...vender equipamento, a gente vende.</p> <p>M1: É, mas esse sistema...</p> <p>M2: Não essa. A questão é que eu quero muito mais do que isso.</p> <p>M1: É. Eu tô te falando porque nós estamos ...</p> <p>M2: A gente chama isso de gestão.</p>	
01:46:09 a 01:47:03	<p>M1: Mas é esse o problema. E o... na PPP, você sabe que você pode ter de no mínimo cinco e no máximo trinta e cinco anos de contrato. E tem mais, ele tem que valer... é... ter o custo dele no mínimo de vinte milhões de reais. Como todos os contratos são valores enormes, não tem problema nenhum. Nós cumprimos todos os critérios da PPP." Aí, surgiu a hipótese de não comprar o equipamento, contratar a solução. Vamos fazer outra agora, na área solução pra ensino à distância, comunicação corporativa. TV, videoconferência, sala virtual, <i>video streaming</i>, distribuição de mídias, tudo fechado. Ah, quanto custa? Ah, vai custar quinze, vinte milhões, ano. Pra nós é um grande negócio. Nós temos, só de... passagem, hospedagem, entendeu?</p>	

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
1490
Fls: _____

3605
Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 70

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:47:03 a 01:47:57	<p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Diária de funcionário, a gente gasta setenta, oitenta milhões, ano. Nós vamos tirar aí... quinze, vinte por cento disso, eu pago toda essa instalação e vou fazer um <i>show</i> de bola. Entendeu? Então, nós estamos partindo pra isso. Isso pra prédios, pra unidades operacionais, alguns casos administrativos, já se pensou em entregar rede, cabeamento, equipamento, circuito fech... completo. Aí a administração do prédio é sua. Eu entro e vou usar o prédio, e pago pra ti X. Entendeu? Atualização tecnológica, não me compete, compete a solução, não quero nem saber. (Ininteligível). Essa é uma idéia que passa por todas as estações de trabalho. Tem gente já cutucando o governo, podem se preparar para isso.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:47:57 a 01:48:45	<p>M3: (Ininteligível).</p> <p>M1: Inclusive, vai ter, no próprio Correio, nessa área. (risos de M2 ou M3).</p> <p>M1: Na área de vocês, de tecnologia. Fornecer, (ininteligível)... M3: Eu quero...</p> <p>M1: ...storage, sei lá, um servidor, uma estação A, B, C com tantas... tá entendendo? Porque num pode ser a compra simples do material, tem que ter a prestação do serviço. Vai ter que dá manutenção, a evolução tecnológica, a ampliação. Então, tem gente, num sei se é junto com a Dell, hein? Ou se é uma empresa... isso é através de uns políticos lá de São Paulo, que eu ouvi esse papo. Tão correndo atrás aí, pra ver se monta alguma coisa pra entrar em grandes empresas. O Correio...</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fis: 1491

3605

Doc: _____



Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:48:45 a 01:49:15	<p>M2: A [HP] não tá nessa não?</p> <p>M1: Hâ?</p> <p>M2: A [HP] num tá nessa não?</p> <p>M1: Tá. Tô dizendo que tá, porque a pessoa que eu ouvi falando, ela tem ligação com a HP.</p> <p>M2: Só que a HP não me preocupa, porque [a HP não vem nenhum diretor aqui não]. Eles tem um problema seríssimo de como fazer os custos. Não é isso que me preocupa.</p> <p>M1: Quando chegou aqui um pedido, precisamos fazer logo (ininteligível). É pressão aqui deste edifício.</p> <p>M2: Hum rum.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:49:15 a 01:49:44	<p>M1: Aí, isso é da nossa área, da área administrativa.</p> <p>M2: Hum rum.</p> <p>M1: Como eu não entendo muito bem, eu logo chamei o nosso consultor, aí falei pra ele: mas isso aí já tá pronto o projeto básico, a gente pode adiantar e soltar, né? Só que num vai ficar aqui. Quem ganhar isso aqui, poderá ganhar São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia. Cada prédio com vinte, vinte e tantos andares. Milhares de pessoas.</p> <p>M2: Sem dúvida, é um grande negócio.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>
01:49:44 a 01:50:19	<p>M1: Um grande negócio. Vai sair. E deve sair agora, nesse... dentro de dois, três meses, o processo licitatório. Vai ter que entrar com todos os equipamentos, prestação de se... contrato de cinco anos, né? Então, o número de projetos, de coisas que entram, que passam, é muito grande. Por isso que é bom, depois que ficar definido, tudo acertadinho, de vez em quando, uma pessoa liga, dá uma passadinha pra tomar um café. Vem aqui, a gente pega. Olha, esses projetos da Ditec tá aqui. Tem interesse? Qual deles? Esse aqui me interessa.</p>	<p><i>M1, M2 e M3 conversam.</i></p>

RQS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS

Fls: 1492

3605

Doc:



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 72

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:50:19 a 01:51:10	<p>M2: O (ininteligível) num vai ficar mais próximo, porque ele fica...</p> <p>M1: Tem periodicamente um... a cada quinze dias num mês, eu tiro a relação e passo pra ti. Tá? O danado é o sigilo. Esse, nós temos que ter muito cuidado, porque se vir um diretor da área aqui...</p> <p>M2: Pra nós esse é o mais importante.</p> <p>M1: ...diretor da empresa, vai e me pede a relação dos processos que estavam em andamento, que seriam publicados. Eu fui, entreguei. Estimativa de valor, preço médio, tem tudinho. Diretor da empresa, pô! Né? Entreguei pra ele. Ele vai e me entrega pra um grupo lá fora. De repente, não deu uma semana, me liga. Pô, Marinho, os cara tão discutindo aqui com um papel timbrado do Correio. Eu entreguei pra ele, pra ele devolver.</p>	  <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
01:51:10 a 01:51:31	<p>M3: Qual o diretor, Marinho?</p> <p>M1: Num bar, rapaz! (ininteligível). Ele deu pra um grupo de amigos dele, né? E ele fica vendendo facilidade pra todo mundo e não é ele que faz o negócio. Aí, me pede um negócio... do jeito que eu entreguei pra ele, ele entregou na mão dos cara. Os cara discutindo tomando chopp, no Armazém do Ferreira.</p> <p>M3: Que isso! (Ininteligível).</p>	  <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>

AVISTADO: *[Signature]*





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 73

Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:51:31 a 01:52:51	<p>M1: Aí, o cara me liga aqui. Aí eu falei: não, não tô sabendo. Não, mas é da tua área, porque tá escrito aqui departamento de contratação. Como é que se faz? Entendeu? Cheguei pro Osório: Osório, é o seguinte: não entrego mais nada aqui, só ao Presidente e a você. Se você quiser entregar pro diretor A, B, C, problema seu. Tá feito? Chama os diretores. Chamou todos os diretores numa mesa, vamos conversar. Nós conversamos aberto. O acerto (ininteligível). Num tem ninguém. Bota todo mundo na mesa. Aí, ficou estabelecido que nós vamos trabalhar e pronto. O dia que ele quiser, ele vem pedir a informação do... do processo. Como é que tá a compra da bicicleta? Nós vamos comprar agora seis mil, dez mil bicicleta. Tem um monte de gente interessada. Compraram não sei quantas mil motocicleta. Lógico que tem um monte de gente interessada. A Honda, a Sundown, a Yamaha, o diabo a quatro. Então, a pressão é grande. Eu vou dar pra qualquer um? Num vou, pô! Ou dou pra alguém que tá fechado conosco, ou alguém que eles me pedem. Aí, eu pego o processo todo, pesquisa, análise. É pra entregar, vou entregar. Corto lá... entendeu? Tiro tudo... (riso) pra... não tem problema nenhum. O cara já entra estruturado.</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>
01:52:51 a 01:53:27	<p>M3: Isso é complicado! M1: É complicado! O próprio diretor fez isso. E a gente fica numa situação difícil. M3: Não, pra nós isso não interessa nada disso. É sigilo absoluto. M1: Ele chegou, foi lá, falou com o presidente, foi ele que deu, tudo bem. Eu falei: Presidente, o senhor pode ter certeza que não sai nada, se tiver tudo acordado, acertado, vai ser feito, se num tiver... não tem problema. M3: É. M1: Aqui, a pressão é muito grande, é uma área muito visada. O que tem de lobista aqui. Quando eu converso, eu percebo, aí, eu ... você vê quem quem te ligou? Fulano de tal. M3: Você já sabe...</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>

VISTO: *[Signature]*

RQS nº 03/2005 - CN-	CPMI - CORREIOS
Fls:	1494
3605	
Doc: _____	



Tempo	Descrição do Conteúdo	Imagen
01:53:27 a 01:53:43	<p>M1: A gente vai, conversa e tal. Aí, eu ligo, eu ligo pro deputado. Deputado, fala pro teu... teu rapaz aí, teu mensageiro, não me procurar mais. Se o senhor quiser alguma coisa, o senhor liga direto pro nosso diretor, Antônio Osório, ele vai ter o maior prazer em te atender. Entendeu? Num pega bem, [mesmo!] Aí, de repente, vem aqui, deputado, senador, conversar pra obter facilidade. Eu vou e falo pro diretor: atende lá o deputado. Eu ligo pra ele: olha! Tô recebendo o deputado fulano de tal. Dependendo do negócio, sabe o que ele faz? Ele desce do décimo sétimo e vem aqui. (Final da gravação).</p>	 <i>M1, M2 e M3 conversam.</i>

IV.2 DA VERIFICAÇÃO DE EDIÇÃO

A verificação de edição em material de audiovisual é composta pelos exames de continuidade do áudio e do vídeo, pelos exames de coerência do áudio, do vídeo e entre o áudio e o vídeo e pelo exame de sincronismo entre o áudio e o vídeo.

O exame de continuidade do áudio consiste na observação da manutenção dos padrões temporais e espectrais do áudio ao longo das gravações; além da análise da evolução da entonação, ritmo e intensidade da fala. O exame de continuidade do vídeo é realizado através da observação de cada uma das imagens registradas, sendo analisadas principalmente as diferenças nas imagens de quadros subseqüentes.

O exame de coerência do áudio consiste na verificação da lógica da seqüência de registros existentes nas gravações de áudio. O exame de coerência do vídeo consiste na verificação da compatibilidade entre as fontes de luz e as sombras presentes nas imagens, na observação das dimensões relativas entre os objetos e pessoas filmadas, e na análise da lógica da seqüência de acontecimentos registrados. O exame de coerência entre áudio e vídeo consiste na verificação da compatibilidade entre a intensidade das falas e dos ruídos gravados considerando a distância relativa entre as fontes (de áudio e ruídos) e o receptor.





MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 75

O exame de sincronismo entre áudio e vídeo consiste na observação da simultaneidade da ocorrência de eventos registrados tanto no áudio quanto no vídeo. Essa análise pode ser realizada pela verificação do sincronismo entre as falas gravadas e os movimentos de abertura e fechamento dos lábios dos interlocutores (sincronismo labial), pela verificação do sincronismo entre as falas gravadas e os movimentos de mãos, cabeça e corpo dos interlocutores (sincronismo gestual) e pela verificação do sincronismo entre ruídos de objetos manipulados e a movimentação observada desses objetos (sincronismo de ruídos).

Realizadas as análises mencionadas, os signatários não encontraram qualquer elemento técnico indicativo de edição, seja por supressão, adição ou adulteração, ao longo de toda a gravação. Ressalte-se que a gravação é contínua, não apresentando interrupções.

V DA CONCLUSÃO

O arquivo *VID0014.AVI*, objeto dos exames, armazenado no DVD recebido e descrito no item I do presente laudo, contém 01 hora 54 minutos 04 segundos de gravação contínua com imagens em preto e branco e áudio. Tal gravação apresenta como tópico principal um diálogo do qual participam 03 (três) interlocutores com vozes de características masculinas.

A análise de conteúdo dos registros de áudio e vídeo contidos do arquivo *VID0014.AVI* encontra-se exposta no item IV.1 deste laudo.

Com relação à verificação de edição, de acordo com o exposto no item IV.2, os signatários não encontraram qualquer elemento técnico indicativo de edição, seja por supressão, inserção ou adulteração nos registros de áudio e vídeo contidos do arquivo *VID0014.AVI*, tampouco qualquer interrupção ao longo da gravação.

VISTO: *[Signature]*

FJS nº 03/2005 - CN -
CPMI - CORREIOS
Fls: 1496

3605

Doc: _____



MJ – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
INSTITUTO NACIONAL DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 2481/2005-INC 76

Têm os Peritos por bem esclarecido o assunto.

Junto com o Laudo, devolvem o material recebido.

Nada mais havendo a lavrar, os Peritos encerram o presente Laudo, constituído de setenta e seis (76) folhas que, lido e achado conforme, assinam acordes.

Getúlio Menezes Bento
Perito Criminal Federal
Matrícula: 10959

André Luiz da Costa Morisson
Perito Criminal Federal
Matrícula: 6288

✓ VISTO: *Km 6*
✓

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS
Fis: <u>1497</u>
3605
Doc: